



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE TURISMO**



**RAFAELA MESQUITA VALADARES**

**A RELAÇÃO ENTRE OS EVENTOS E A SAZONALIDADE TURÍSTICA NA  
CIDADE DE OURO PRETO - MG**

Ouro Preto  
Fevereiro de 2024

Rafaela Mesquita Valadares

A RELAÇÃO ENTRE OS EVENTOS E A  
SAZONALIDADE TURÍSTICA NA CIDADE DE  
OURO PRETO - MG

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da  
Escola de Direito, Turismo e Museologia da  
Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito  
parcial para obtenção do título de Bacharel em  
Turismo.

Orientadora: Carolina Lescura.

Ouro Preto

Julho de 2024

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

V136a Valadares, Rafaela Mesquita.

A relação entre os eventos e a sazonalidade turística na cidade de Ouro Preto - MG. [manuscrito] / Rafaela Mesquita Valadares. - 2024. 74 f.: il.: color., tab., mapa.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Lescura de Carvalho Castro Volta. Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Direito, Turismo e Museologia. Graduação em Turismo .

1. Usos e costumes - Eventos especiais. 2. Turismo - Economia. 3. Trânsito - Fluxo Turístico. 4. Turismo - Ouro Preto (MG). 5. Turismo - Variações sazonais (Economia). I. Volta, Carolina Lescura de Carvalho Castro. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 338.48

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
REITORIA  
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE TURISMO



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Rafaela Mesquita Valadares**

### **A relação entre os eventos e a sazonalidade turística em Ouro Preto - MG**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Turismo.

Aprovada em 10 de outubro de 2024.

#### Membros da banca

Dra. - Carolina Lescura de Carvalho Castro Volta - Orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Dr. - Solano de Souza Braga (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Dr. - Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves Knupp - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Dra. - Carolina Lescura de Carvalho Castro Volta, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 08/04/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Carolina Lescura de Carvalho Castro Volta, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 08/04/2025, às 08:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0891559** e o código CRC **197F4B2A**.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar agradecendo a Deus por me permitir ter foco e força para chegar ao fim de um ciclo tão importante mesmo que desafiador. Não foi fácil continuar persistindo para ter uma formação profissional, mas o Senhor me guiou pela jornada.

Mãe, você de fato é a minha âncora na vida, tenho sorte de ser sua filha e poder ver a Mulher incrível que você é. Te amo e te admiro por tudo que faz por nós. A minha fortaleza é você, obrigada por tanto.

Pai, você sempre foi meu maior exemplo e tenho certeza que Deus caprichou quando me enviou sua cópia. Obrigada por estar sempre presente, por me escutar e por me fazer sentir a filha mais sortuda do mundo. Te amo e me inspiro em você todos os dias.

Aos meus avós maternos Antônio e Corina gostaria de agradecer por todo carinho e cuidado que sempre tiveram comigo, vocês dois são a parte leve e divertida da minha vida.

Aos meus avós paternos Gessy (in memoriam) e Sebastião (in memoriam), gostaria de agradecer por toda proteção e amor vinda do Céu. Por mais que nosso contato não tenha sido muito intenso, vocês são parte de mim.

Às famílias Mesquita, Valadares e em especial aos meus familiares que me abençoam do Céu, é indescritível a influência de vocês na minha vida, deixa tudo muito mais completo e cheio de alegria.

À minha querida e amada cidade Leiria - Portugal, muito obrigada pelas memórias tão confortantes e por ser parte de mim.

A Ouro Preto, obrigada por ser meu destino e a luz em minha jornada, foi aqui que aprendi que Lar é onde se constroem as memórias mais felizes, e esta cidade será para sempre uma delas.

À Universidade Federal de Ouro Preto, muito obrigada pelo ensino superior de extrema qualidade, aqui eu aprendi a vivenciar o Turismo de uma forma inesquecível. Obrigada por me dar proporcionar tanto através de meus professores mais que qualificados para atuar como tal.

Em especial à minha professora Carolina Lescura, por ser uma inspiração desde o primeiro contato e por me agregar tanto como pessoa. Você é uma profissional o qual eu tenho a honra de me tornar colega.

Aos meus amigos da turma e em especial ao KLAM por me ajudarem

diariamente e que me incentivaram a persistir em todos os períodos. Foi uma honra conhecer o Brasil ao lado de vocês e ver a gente se tornar profissionais qualificados.

Aos meus amigos ouro-pretanos e de república, obrigada por tornarem a experiência leve, divertida e por me acolherem tantas vezes.

À República Caixotinho, por me receber de braços abertos e me fazer crescer tanto como pessoa, obrigada eternamente ao nosso laço, em especial Numfez, Canarin, W.Ó., Ostra, .NET, Adelayni, Milagres, Mezenga, Óruell, Re-Catada, Diz-Aparecida e Tina Turner.

Por fim, gostaria de agradecer a mim mesma por saber que o meu sonho sempre vale a pena e por descobrir que a jornada que nos faz mais fortes e capazes de vivenciar tudo.

## RESUMO

O turismo é uma atividade fundamental na cidade mineira de Ouro Preto, que se destaca pela preservação de sua rica história e cultura, refletida em sua arquitetura e no cotidiano do centro histórico. Essa atmosfera histórica atrai muitos visitantes, porém, a cidade enfrenta desafios relacionados à sazonalidade, o que torna crucial compreender como a realização de eventos pode minimizar seus efeitos e promover um fluxo turístico mais contínuo. Este trabalho aborda conceitos essenciais vinculados à sazonalidade e ao turismo de eventos, utilizando uma metodologia de abordagem qualitativa que combina análise documental e entrevistas semiestruturadas, resultando em uma monografia abrangente e informativa. O desenvolvimento econômico é um pilar central da pesquisa, uma vez que o turismo de eventos se configura como uma estratégia para otimizar o fluxo de turistas e garantir um retorno financeiro sustentável. Os principais resultados desta investigação revelam que Ouro Preto já reconhece a influência dos eventos na sazonalidade turística e tem investido de forma consistente nesse aspecto, visando promover um giro econômico, social e cultural necessário para seus moradores e empresários. Assim, o estudo contribui para um entendimento mais profundo sobre a importância de eventos na dinâmica turística da cidade, enfatizando seu papel como motor de desenvolvimento local.

**Palavras-Chave:** Eventos; Economia; Fluxo Turístico; Ouro Preto; Sazonalidade Turística.

## **ABSTRACT**

Tourism is a fundamental activity in the Minas Gerais city of Ouro Preto, which stands out for the preservation of its rich history and culture, reflected in its architecture and the daily life of the historic center. This historic atmosphere attracts many visitors, but the city faces challenges related to seasonality, which makes it crucial to understand how holding events can minimize its effects and promote a more continuous tourist flow. This work addresses essential concepts linked to seasonality and event tourism, using a qualitative methodology that combines documentary analysis and semi-structured interviews, resulting in a comprehensive and informative monograph. Economic development is a central pillar of the research, since event tourism is configured as a strategy to optimize the flow of tourists and guarantee a sustainable financial return. The main results of this research show that Ouro Preto already recognizes the influence of events on tourism seasonality and has invested consistently in this aspect, with the aim of promoting a necessary economic, social and cultural turnaround for its residents and entrepreneurs. The study thus contributes to a deeper understanding of the importance of events in the city's tourism dynamics, emphasizing their role as a driving force for local development.

**Key-words:** Economy; Events; Ouro Preto; Tourist flow; Tourist seasonality.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Mina de Ouro .....	27
<b>Figura 2</b> - Mapa do Município de Ouro Preto.....	28
<b>Figura 3</b> - Conjunto Arquitetônico e urbanístico de Ouro Preto .....	30
<b>Figura 4</b> - Feirinha de Pedra e Sabão no Centro de Ouro Preto .....	32
<b>Figura 5</b> - Praça Tiradentes .....	34
<b>Figura 6</b> - Evento CineOP na Praça Tiradentes .....	34
<b>Figura 7</b> - Praça Vila Rica no Centro de Artes e Convenções da UFOP .....	36
<b>Figura 8</b> - Preparo de tapete na Semana Santa .....	39
<b>Figura 9</b> - Imagem de parte do quadro de caracterização de eventos .....	46
<b>Figura 10</b> - Página Inicial de Atrativos .....	46
<b>Figura 11</b> - Exemplo do nicho de Igrejas com descrição .....	47
<b>Figura 12</b> - Página Inicial dos atrativos de eventos .....	48
<b>Figura 13</b> - Imagem que demonstra onde está o calendário de Ouro Preto .....	48
<b>Figura 14</b> - Começo do PDF do Calendário Anual de eventos 2024 .....	49

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Características dos entrevistados.....	44
--	----

## **LISTA DE ABREVIações E SIGLAS**

UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	12
2	EVENTOS E SAZONALIDADE - DISCUSSÃO TEÓRICA .....	15
2.1	Conceito de eventos .....	16
2.2	Conceito de sazonalidade turística .....	18
2.3	Turismo de Eventos .....	21
2.4	Importância de eventos para redução da sazonalidade .....	22
3.	OURO PRETO COMO DESTINO TURÍSTICO .....	26
3.1.	História da cidade .....	26
3.2.	Eventos na cidade turística de Ouro Preto .....	32
4.	OS EVENTOS DE OURO PRETO E A RELAÇÃO COM A SAZONALIDADE TURÍSTICA DO MUNICÍPIO .....	42
4.1.	Metodologia .....	42
4.2.	Análise do calendário de eventos da cidade .....	45
4.3.	Análise das entrevistas .....	56
4.3.1	Principais eventos da cidade .....	57
4.3.2	A sazonalidade e o planejamento de eventos da cidade .....	60
4.3.3	Relação da comunidade ouropretana com o turismo .....	62
4.3.4	Problemas identificados no setor de eventos: mão-de-obra desqualificada e infraestrutura precária. ....	64
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	67
7.	REFERÊNCIAS .....	69

## 1 INTRODUÇÃO

A atividade turística tem um enorme potencial para promover o desenvolvimento econômico e social de cidades no mundo todo. Ao transformar atrativos locais em experiências diversificadas, o turismo impacta tanto os visitantes quanto os moradores. Essas experiências podem ser definidas em diferentes categorias, como culturais, arquitetônicas, de lazer, ou até mesmo em uma combinação delas. No entanto, a procura por atividades turísticas é sujeita a variações ao longo do tempo, influenciada por múltiplos fatores que geram períodos de maior ou menor procura, caracterizando a sazonalidade turística.

Nesse contexto, os eventos desempenham um papel na mitigação dos efeitos da sazonalidade e na promoção de conexões entre as pessoas. Festas, feiras, simpósios e outros eventos colaboram na estabilização do fluxo de turistas, tornando-o mais contínuo ao longo do ano, o que contribui para um impacto econômico mais equilibrado. Um calendário de eventos bem planejado pode ser uma estratégia eficaz para estender a permanência dos visitantes, incentivando maiores gastos e diversificando as atividades disponíveis no destino.

Ouro Preto é um destino turístico de grande relevância, reconhecido por seu patrimônio cultural, arquitetônico e religioso, no qual a cidade é um palco de grandes eventos que atraem milhares de turistas, interessados em sua história e beleza. No entanto, apesar do seu prestígio, Ouro Preto enfrenta desafios relacionados à sazonalidade, que afetam a experiência turística e o fluxo de visitantes. Por isso, o investimento em eventos bem distribuídos ao longo do ano é importante para minimizar os impactos da sazonalidade e garantir um turismo mais equilibrado e sustentável.

Dessa forma, após a compreensão dos conceitos centrais, o presente estudo tem como objetivo geral compreender a relação entre os eventos que ocorrem com a sazonalidade turística do destino. Para alcançar esse objetivo, o trabalho se propõe a desenvolver objetivos específicos, que incluem: discutir a importância dos eventos para minimizar a sazonalidade dos destinos turísticos; descrever Ouro Preto como destino turístico e apresentar como o turismo acontece na cidade; analisar o calendário de eventos da cidade e analisar o olhar da iniciativa privada e do poder público acerca da relação entre os eventos e a sazonalidade turística de Ouro Preto.

Algumas inquietações surgiram na construção desta pesquisa, uma vez que

elas serão direcionadoras a serem trabalhadas. Dessa forma, é necessário entender como é a relação entre eventos e sazonalidade turística e quais são as formas como ela reflete no fluxo contínuo de turistas, uma vez que é necessário analisar o impacto econômico e minimizar esses impactos da alta e baixa temporada. Qual é o denominador em comum que existe em Ouro Preto, onde ela é reconhecida por seus grandes eventos como Carnaval, Semana Santa e Festival de Inverno mas ainda enfrenta problemas de capacidade e infraestrutura?

A relação entre moradores e turismo é uma inquietação também, uma vez que o ouro-pretano não se sente parte, em maioria, dessa atividade que tanto impacta o seu dia a dia. Além disso, como se dá a relação de eventos públicos e privados de grande porte na cidade, já que se torna necessário um equilíbrio no calendário de Ouro Preto?

A justificativa para o desenvolvimento deste trabalho está fundamentada no poder e relevância que o turismo de eventos tem como um vetor de desenvolvimento social e econômico na cidade. Apoiar nos grandes potenciais que já são desenvolvidos na cidade e torná-los maiores agregando experiências culturais através de eventos. Compreender a relação entre eventos e sazonalidade é importante para o planejamento estratégico desses eventos, além de entender a concentração de turistas em períodos específicos para que ocorra uma melhor distribuição anual.

Analisar como o setor público desenvolve esses conceitos e os coloca em prática é significativo para a pesquisa, justificando o planejamento atual e a forma como ele é divulgado. Além disso, é necessário entender como a população local é envolvida nesse contexto, porque o centro histórico é vivo e as pessoas moram e trabalham na região.

A metodologia adotada para abordar esses conceitos é de natureza qualitativa e fundamenta-se na análise e coleta documental relacionada às temáticas em questão. Além disso, a pesquisa é complementada por entrevistas de caráter exploratório e descritivo, utilizando um formato de perguntas semiestruturadas. Essa abordagem permitiu a conexão entre a pesquisa bibliográfica e a pesquisa prática, contribuindo para a construção de um projeto bem estruturado e enriquecedor.

A pesquisa está estruturada em quatro capítulos, cada um abordando um aspecto específico da relação entre eventos e sazonalidade turística. O Capítulo 2, intitulado "Eventos e Sazonalidade Turística - Discussão Teórica", analisa os conceitos fundamentais de eventos e sazonalidade, além de explorar o turismo de

eventos e sua relevância na redução da sazonalidade. O Capítulo 3, "Ouro Preto como Destino Turístico", apresenta a história da cidade, juntamente com uma análise dos eventos que a caracterizam e suas implicações na sazonalidade turística. Em seguida, o Capítulo 4, intitulado "Os eventos de Ouro Preto e a relação com a sazonalidade turística do município", foca em uma análise detalhada do calendário de eventos da cidade, abordando a metodologia utilizada, a análise do calendário e os resultados das entrevistas realizadas. Por fim, o Capítulo 5 traz as considerações finais da pesquisa, integrando as informações coletadas e as reflexões geradas ao longo do trabalho.

## 2 EVENTOS E SAZONALIDADE - DISCUSSÃO TEÓRICA

Eventos e sazonalidade são elementos intrinsecamente entrelaçados no contexto do turismo de eventos, desafiando constantemente os planejadores e gestores de destinos a desenvolver estratégias inovadoras para combater as flutuações sazonais. Esta discussão teórica busca explorar a interação complexa entre esses três pilares, analisando como os eventos podem se tornar instrumentos poderosos na mitigação dos efeitos da sazonalidade no turismo.

Ao olhar além da superfície, revela-se uma dinâmica em que os eventos não respondem apenas às demandas sazonais, mas também têm o potencial de moldar os fluxos turísticos, transformando destinos e influenciando os padrões de visita ao longo do ano. Nessa perspectiva, emerge a importância, não apenas de compreender as características sazonais do turismo, mas também de explorar o papel dos eventos como descobertas de mudança e impulsionadores de uma indústria turística mais constante e sustentável.

Para que os eventos desempenhem um papel significativo na contribuição da economia local e na redução da sazonalidade, é essencial cultivar um ambiente de criatividade e constância na oferta de experiências únicas e atrativas ao longo do ano. A criatividade na concepção e execução de eventos permite que os destinos se destaquem no cenário competitivo do turismo, atraindo um fluxo diversificado de visitantes mais direcionados a vivenciar experiências originais e inovadoras.

Além disso, a constância na programação de eventos, ao longo de diferentes períodos do ano, cria um calendário turístico robusto e atraente que, não só pode contribuir com a demanda turística estável, mas também oferece oportunidades contínuas de envolvimento com a comunidade local e estímulo à economia. Assim, esta análise teórica busca lançar luz sobre as complexidades subjacentes a essa relação tríplice, delineando caminhos para maximizar o potencial dos eventos na gestão da sazonalidade e na promoção do desenvolvimento turístico de forma mais equilibrada e rigorosa.

## 2.1 Conceito de eventos

No contexto do turismo, segundo os autores Carneiro e Fontes (1997), eventos se caracterizam como acontecimentos previamente planejados, organizados e coordenados de forma a contemplar o maior número de pessoas em um mesmo espaço físico e temporal, com informações, medidas e projetos sobre uma ideia, ação ou produto, apresentando os diagnósticos de resultados e os meios mais eficazes para se atingir determinado objetivo. Sendo assim, observa-se que eventos são definidos como momentos meticulosamente planejados e organizados, guiados por uma série de diretrizes específicas que visam assegurar sua realização efetiva. Estas diretrizes fornecem uma direção operacional para a execução do evento, abrangendo aspectos como escolha de local, definição de datas, estratégias de promoção e execução logística.

Carneiro e Fontes (1997) destacam que o turismo se sobressai como um instrumento de desenvolvimento econômico e social, proporcionando melhorias na qualidade de vida, especialmente dentro de um contexto marcado por serviços e tecnologias avançadas. Entende-se que eventos desempenham um papel significativo na dinâmica da economia local, gerando aumento do fluxo de turistas, alojamento, alimentação, transporte, atividades de lazer, além da contribuição para a valorização e preservação da identidade cultural, histórica e natural de um destino. Ao alinhar esses dois pensamentos, é perceptível como os eventos, dentro do contexto turístico, são elementos-chave na construção de uma imagem e reputação.

Uma relevante característica relacionada aos eventos é a sua diversidade, não só para os seus tipos mas também para as temáticas e público alvo, como explica Cardoso (2013) ao dizer que grande parte do apelo a eventos é o fato de nunca serem os mesmos, ou se está presente para desfrutar uma experiência totalmente única, ou se não se está presente não se voltará a ter determinada experiência. A troca de experiências é um conjunto de fatores, já que a variedade de eventos disponíveis em um destino turístico não apenas atrai diferentes tipos de visitantes, mas também enriquece a experiência do turista, proporcionando oportunidades singulares de interação com a cultura local, participação em atividades recreativas e a descoberta de novos interesses e hobbies.

Os eventos abrangem uma ampla gama de categorias, cada uma com características distintas e objetivos específicos que desempenham papéis únicos na

promoção do turismo e no enriquecimento das experiências dos visitantes. Carneiro e Fontes (1997) dizem que:

Existem vários tipos de eventos que se realizam dentro do universo das mais diversas áreas. São congressos, conferências, cursos, exposições, feiras, shows, simpósios, solenidades etc., que refletem o esforço mercadológico das áreas de ciências médicas, culturais, econômicas, jurídicas, artísticas, esportivas e comerciais ao ingressarem em seus mercados potenciais com novas tecnologias, descobertas científicas e produtos (CARNEIRO; FONTES, 1997, p. 72)

As conferências e convenções são eventos que reúnem profissionais de determinado setor de conhecimento para discutir temas relevantes, compartilhar pesquisas e promover networking, uma vez que é natural essa visão mais científica e educacional. Segundo Coutinho (2016), é a exposição de um assunto de amplo conhecimento do conferencista, que geralmente é uma pessoa reconhecidamente competente.

Outro tipo de evento comum são os festivais, uma vez que podem incluir exposição de música, dança, teatro, gastronomia, literatura, entre outros, e são muito importantes para destacar a identidade cultural de uma região, além de atrair turistas interessados em vivenciar novas experiências e explorar tradições locais.

Segundo Fernandes (2023), o sentido das feiras foi mudando ao longo dos tempos e as feiras com intuítos de divulgação e exposição surgiram mais recentemente. Sendo assim, no contexto atual, as feiras e exposições são eventos comerciais que reúnem empresas e profissionais de um setor específico para apresentar produtos, serviços e inovações. Esses eventos são uma oportunidade para empresas expandirem sua rede de contatos, identificarem novas saídas de negócios e promoverem suas marcas, assim como afirma Coutinho (2016) que a finalidade principal da feira é, em última instância, a conquista de mercado, isto é, o aumento da demanda pelos produtos em exposição.

Existem diversas tipologias de eventos e ainda assim existem inúmeras áreas e temas que podem ser abordados nesses eventos, refletindo em uma dinamicidade fluida e adaptável a qualquer ambiente. Eventos com foco na movimentação turística podem criar um ciclo importante nas cidades que têm esse potencial, abordando temas que se relacionam a essa porta da economia através do fluxo de turistas

## 2.2 Conceito de sazonalidade turística

A sazonalidade turística é um fenômeno complexo que influencia significativamente a dinâmica do turismo em destinos específicos ao redor do mundo. Compreender essa dinâmica sazonal é fundamental para a gestão eficaz do turismo e para o desenvolvimento de estratégias que visem minimizar os impactos negativos e potencializar os benefícios do turismo em todas as estações do ano.

Um destino turístico pode ser consolidado por inúmeros motivos, e através desta consolidação ele irá se desenvolver para evoluir estruturalmente a fim de receber mais procura de turistas. Segundo Scheuer e Miguel (2011),

Pode-se estabelecer que os fatores explicativos da concentração da procura turística variam de destino para destino, de acordo, entre outros aspectos, com as suas localizações geográficas, as diferentes origens dos turistas e os elementos de atratividade de cada destino (SCHEUER ; MIGUEL, 2011, p. 298).

As variações climáticas desempenham um papel fundamental na sazonalidade turística, especialmente em destinos onde as condições meteorológicas influenciam diretamente as atividades de lazer e entretenimento. Destinos de clima temperado têm um aumento significativo no fluxo de turistas durante os meses mais quentes do ano, quando as temperaturas são mais amenas e propícias para atividades ao ar livre, como praia, trilhas e passeios turísticos. Da mesma forma, os destinos de inverno atraem visitantes durante a temporada de neve ou tempo chuvoso e frio, oferecendo oportunidades para esportes de inverno e outras atividades sazonais, como apreciação por restaurantes que oferecem pratos diferentes e que combinam com o clima. Além desses fatores climáticos, os eventos sazonais, festivais e feriados também podem influenciar a sazonalidade turística, já que festivais de música, culturais ou religiosos podem atrair um grande número de visitantes durante determinadas épocas do ano, enquanto feriados como Natal e Ano Novo podem aumentar significativamente a demanda por viagens em destinos específicos.

É perceptível como a sazonalidade é bem volátil e que muda de acordo com a oferta turística de determinada região, sendo assim torna-se indispensável o planejamento e gestão do turismo. Coutinho (2007) explana eventos, festivais e datas muito conhecidos pelo Brasil:

Multidões viajam para eventos religiosos como o Círio de Nazaré, em Belém, ou a Paixão de Cristo, em Nova Jerusalém, ou para eventos esportivos como a Corrida de Fórmula 1, em São Paulo, ou para eventos culturais como a Festa do Boi Bumbá, em Parintins, no Amazonas, ou para eventos agropecuários, como a Festa do Vinho, em Caxias, no Rio Grande do Sul, ou a Festa do Peão Boiadeiro, em Barretos, em São Paulo, ou eventos comerciais como o Salão do Automóvel, ou a Feira de Utilidades Domésticas, em São Paulo, ou para eventos técnicos e científicos que ocorrem pelo Brasil todo. (COUTINHO, 2007, p. 9 e 10)

Fatores econômicos desempenham um papel na sazonalidade turística também, uma vez que instabilidades financeiras, crises econômicas e oscilações nos preços de passagens aéreas e hospedagem podem influenciar o comportamento dos viajantes e afetar a demanda por viagens em determinados períodos do ano. As promoções sazonais, como descontos em pacotes turísticos e tarifas de baixa temporada, também podem influenciar a decisão dos consumidores de viajar em momentos específicos do ano, contribuindo para uma variabilidade do fluxo de pessoas ao longo do ano. Pimentel (2009) aborda essa questão econômica ao dizer:

Por outro lado, se outros fatores econômicos (rendimento, preços, taxas de câmbio) influenciam na decisão, o sector público e privado deverão ser capazes de antecipar e prever a tendência do futuro para distribuição das chegadas durante o ano (PIMENTEL, 2009, p. 11).

A sazonalidade turística também apresenta desafios para aqueles que dependem do turismo para sua economia, uma vez que durante os períodos de baixa temporada, os negócios locais podem enfrentar dificuldades financeiras devido à redução do fluxo de turistas. Durante os períodos de alta temporada, a superlotação e a pressão sobre os recursos naturais e infraestrutura podem resultar em impactos negativos sobre o meio ambiente e a qualidade de vida das comunidades locais, trazendo maior instabilidade na ligação entre turismo e a região. Os autores Scheuer e Miguel (2011) exploram essa noção ao dizer:

Os efeitos negativos da sazonalidade que passam, sobretudo pela ineficiência produtiva e por uma substantiva limitação de receitas do setor em nível anual, fazem com que este fenômeno seja encarado por parte das entidades gestoras das áreas de destino, como uma debilidade ou um problema maior a resolver (SCHEUER, MIGUEL, 2011, p. 296).

Pensando nas diversas formas de como a sazonalidade atinge um destino turístico, uma série de estratégias podem ser adotadas contra este fenômeno, além

de contribuírem com a promoção de um turismo mais sustentável e equilibrado ao longo do ano. Souza e Oliveira (2022) reforçam a ideia do planejamento e gestão bem elaborados ao afirmar que um planejamento consiste na definição dos objetivos, na ordenação dos recursos, na determinação dos métodos e formas de organização, no estabelecimento das medidas de tempo, na localização espacial.

Uma das estratégias mais eficazes é a diversificação da oferta turística, que aborda o desenvolvimento de diferentes atrações e atividades que possam atrair visitantes durante todo o ano. Isso pode incluir a criação de novos produtos turísticos, como trilhas para caminhadas, passeios de bicicleta, *tours* gastronômicos e experiências culturais, que possam ser desfrutados independentemente, ou de forma intercalada, das condições climáticas ou da temporada. Souza e Oliveira (2022) também discutem sobre essa estratégia, reforçando que:

A primeira estratégia de gestão é diversificar o produto, analisar o que pode ser alterado ou aproveitado como oportunidade para explorar nos períodos de baixa, sendo uma alternativa palpável para os gestores tanto do setor privado como do setor público. (SOUZA, OLIVEIRA, 2022, p. 10)

A acessibilidade financeira desempenha um papel na solução da sazonalidade turística, ao facilitar o acesso a destinos e atrações, durante todo o ano, através de descontos em meios de transportes, atrações do local e da hotelaria, tornam as viagens mais apelativas. Sendo assim, os turistas são influenciados a visitar as atrações durante períodos de baixa demanda, ajudando a distribuir o fluxo de visitantes ao longo do ano.

Os eventos são como grandes catalisadores do movimento turístico, uma vez que existem inúmeras formas de um provável turista se envolver com um evento bem planejado, proporcionando um fluxo maior da economia, principalmente quando a baixa temporada atinge os comerciantes locais. Além disso, a realização de eventos temáticos sazonais, como festivais de outono, festas de inverno e celebrações de primavera, podem atrair visitantes durante épocas do ano menos tradicionais para o turismo, contribuindo mais ainda para a distribuição de fluxo turístico ao longo do ano. Coutinho e Coutinho (2007) ressaltam essa ideia ao citar que:

Sendo o oposto do turismo convencional, o turismo gerado pela realização de eventos ou turismo de eventos, como tem sido denominado por estudiosos, vem como uma solução para o grande problema da sazonalidade que atinge os hotéis no período considerado de baixa

temporada. (COUTINHO, COUTINHO, 2007, p. 4)

A sazonalidade turística, com todos os seus impactos econômicos, sociais e ambientais, é um desafio que precisa ser enfrentado de forma urgente, sendo assim diversificar as ofertas e promover o turismo sustentável, é fundamental para lidar com os efeitos dessa sazonalidade e garantir um crescimento equilibrado dos destinos turísticos. Considerando tudo isso, é indubitável que uma boa gestão da sazonalidade não só protege a economia local e a comunidade, mas também preserva os recursos naturais e culturais, assegurando um turismo mais sustentável e constante.

### **2.3 Turismo de Eventos**

O turismo de eventos é um setor que vem ganhando cada vez mais destaque e relevância na indústria turística global, uma vez que vêm se estudando e compreendendo a sua importância, características e impactos para os turistas e, conseqüentemente, para os destinos. Os diferentes tipos de eventos que estão tendo um crescimento atraem viajantes, sendo assim os benefícios econômicos e sociais que eles proporcionam aos destinos, bem como as estratégias para promover e gerenciar com eficácia nesse segmento turístico, estão ganhando cada vez mais espaço.

Essa forma de turismo se aproveita da versatilidade que um evento pode ter, criando assim um fluxo turístico maior através do planejamento de diversos eventos que, no conjunto, apresentam uma experiência diferente ao participante. O aspecto fundamental do turismo de eventos é a intenção explícita de participar de eventos planejados como principal motivação para a viagem. Sendo assim os indivíduos, grupos ou empresas que se envolvem nesse tipo de turismo geralmente fazem planos antecipados para participar de um evento específico, reservando hospedagem, transporte e outras atividades relacionadas ao evento. Albuquerque (2004) reafirma essa ideia ao dizer que o segmento de turismo de eventos é a solução para a crescente necessidade de ampliação dos setores de agenciamento, hotelaria, catering<sup>1</sup> e transporte, frente à expansão do volume de negócios desenvolvidos no mix de eventos.

A principal ideia sobre o turismo de eventos é referente ao grande

---

<sup>1</sup> É um serviço bem completo de alimentação em eventos, quase como um buffet particular no evento.

envolvimento que o turista tem, uma vez que ele planeja viajar a fim de participar de algo, mas acaba consumindo todo o ciclo de turismo presente na cidade como restaurantes, comércios e hotelaria. Quando se trata de eventos regionais, como feiras locais, exposições de arte e celebrações culturais a pessoa também consome a cultura, artesanatos e tradições do lugar. Albuquerque (2004) aborda essa ideia ao trazer a noção que esses eventos culturais são um excelente local para projetar a comunidade:

A programação social complementa o evento, sendo oferecida indiscriminadamente aos participantes, podendo estes aderirem ou não à ela. Normalmente é composta de eventos culturais e atividades sociais que acontecem em decorrência do evento principal ou em temporadas específicas (ALBUQUERQUE, 2004, p. 33).

Conforme a citação de Coutinho e Coutinho (2007) que reflete como organizar ou sediar eventos tem se tornado uma forma de os países promoverem a sua imagem, de se apresentarem ao mundo e de gerarem lucros para a cidade ou região anfitriã, pode-se entender como é necessário a gestão do turismo de eventos. Para esse planejamento é necessário pensar em diversos pontos que agregarão à experiência do visitante, que está inserido em um público alvo muito importante para entender suas necessidades e expectativas.

Albuquerque (2004) discorre sobre o obstáculo da falta de planejamento, uma vez que ao não analisar as características distintas de cada tipo de evento no turismo, incluindo público-alvo, localização, duração e impacto no turismo local, além de não aplicar estratégias de colaboração entre diversos setores, impacta diretamente o crescimento do turismo de eventos. Sendo assim, percebe-se que uma das principais dificuldades para um maior desenvolvimento da área de eventos é a ausência de uma gestão adequada das parcerias e da cooperação entre as organizações do setor privado e do poder público.

## **2.4 Importância de eventos para redução da sazonalidade**

A sazonalidade é um desafio comum enfrentado por muitos destinos turísticos ao redor do mundo, com períodos de alta demanda concentrados em determinadas épocas do ano e baixa atividade durante o restante do tempo. No entanto, os eventos emergem como ferramentas significativas para combater esse fenômeno e promover

um turismo mais equilibrado e sustentável ao longo do ano. Após a compreensão do papel dos eventos nesse contexto, pode-se identificar estratégias mais eficazes para maximizar o potencial turístico dos destinos e promover um desenvolvimento turístico mais sustentável e inclusivo.

Sendo assim, sabe-se que os eventos desempenham um papel na dinamização e diversificação da oferta turística em destinos que enfrentam desafios sazonais, uma vez que sediar uma variedade de eventos ao longo do ano, ajuda os destinos a estender sua temporada turística e atrair uma gama mais ampla de visitantes. Coutinho e Coutinho (2007) abordam a ideia que beneficia economicamente o destino turístico:

A captação e realização de eventos têm sido consideradas atividades que geram grande expansão sócio-econômica em todo o mundo, trazendo benefícios para todas as partes envolvidas. Na verdade, a promoção de eventos se funde à atividade turística, através de ações interligadas à economia do município sede (COUTINHO; COUTINHO, 2007, p. 3).

A originalidade de um evento é essencial para criar uma imagem distinta e atrativa de um local no setor do turismo de eventos, especialmente para combater a sazonalidade. Eventos únicos e inovadores podem destacar as características únicas de uma região, proporcionando aos visitantes uma experiência específica e diferenciada, sendo assim essa originalidade pode se manifestar de várias maneiras, desde a temática do evento até a escolha de locais procurados ou pouco explorados. Além disso, a inclusão de elementos culturais, gastronômicos e artísticos locais podem agregar valor à experiência do turista, proporcionando uma conexão mais profunda com a identidade do destino.

Diversificar as opções de eventos é fundamental para atrair turistas durante todo o ano e reduzir a dependência de uma única temporada, já que ao oferece uma variedade de eventos originais, um destino turístico pode atrair diferentes tipos de visitantes, desde aqueles interessados em festivais culturais e musicais até aqueles que buscam experiências mais específicas, como competições esportivas ou conferências temáticas. Além disso, a colaboração com empresas locais, artistas e comunidades pode estimular a criatividade e garantir que os eventos capturem o a essência da região, contribuindo assim para a promoção do turismo sustentável e para o desenvolvimento econômico local ao longo do ano.

Um dos principais benefícios dos eventos é a capacidade de atrair diferentes

segmentos de mercado e tipos de turistas, já que festivais culturais, esportivos, conferências e exposições, têm seu próprio público-alvo, o que significa que os destinos podem diversificar sua base de visitantes ao longo do ano. Além de aumentar a receita turística, contribui significativamente para a vitalidade da economia local, uma vez que uma variedade de setores, como hospedagem, alimentação, transporte e entretenimento, se beneficiam do aumento do fluxo de visitantes. Coutinho e Coutinho (2007) ainda citam como a economia local de fato gira em torno de eventos, mesmo que seja feita em cidades menores:

A indústria de eventos é um instrumento de desenvolvimento também para as cidades de médio porte e seu efeito multiplicador sobre esses municípios é muito grande. Suas necessidades não exigem grandes dispêndios com importações, ao contrário do que ocorre com outros setores, o que amplia sua capacidade de se multiplicar na localidade. A maior parte do que o organizador ou o promotor de eventos necessita para realizar um evento em uma pequena ou média cidade é encontrada na própria localidade. (COUTINHO, COUTINHO, 2007, p.12)

É importante observar como a experiência do turista é o principal fator para o sucesso de eventos, uma vez que é a partir da sua satisfação que um evento e ou cidade começam a se estruturar e posicionar estrategicamente no mercado. Percebe-se então que planejar com consistência ao longo do ano, evitando superlotação de eventos sazonais, é um grande benefício para o combate da sazonalidade e o crescimento da identidade local dentro do turismo de eventos. Medeiros (2007) aborda essa temática na hotelaria, um segmento já conhecido no turismo, principalmente por lidar com necessidades dos visitantes, que sofria muito com a sazonalidade mas que tem se adaptado em busca de consistência no mercado:

Nesse contexto, justifica-se a importância do processo de segmentação do mercado turístico que utiliza critérios que englobam a singularidade e especificidade, elaborando produtos específicos que procuram satisfazer às necessidades individuais de fragmentos concretos da sociedade. Dentro dessa perspectiva, enquadra-se a tendência de realização de eventos na hotelaria, o que vem obrigando este setor a se adequar aos novos interesses do mercado, gerando uma necessidade de remodelação da oferta dos meios de hospedagem (MEDEIROS, 2007, p. 74).

Um outro grande aspecto que os eventos ajudam a diminuir a sazonalidade é a construção de uma imagem positiva do lugar, uma vez que é uma estratégia poderosa que pode moldar a percepção dos visitantes e residentes sobre um destino. Festivais culturais celebram as tradições locais, oferecendo aos visitantes uma

experiência autêntica da cultura e do patrimônio de um destino, já os eventos esportivos não só promovem um estilo de vida ativo, mas também destacam as belezas naturais e as instalações esportivas da localidade, fortalecendo sua imagem como um espaço ideal para atividades ao ar livre. Eventos da comunidade local oferecem oportunidades para os residentes locais se envolverem e participarem ativamente na construção da identidade do lugar e ajudam a fortalecer o senso de comunidade e orgulho local, enquanto também convidam os visitantes a se integrarem à vida cotidiana da região. Medeiros (2007) faz uma recapitulação dos principais benefícios de usar eventos como uma estratégia de crescimento:

Existem inúmeros benefícios que podem ser enumerados a partir do fomento desse segmento, entre eles incluem-se: movimentação de vendas e prestações de serviços direta e indiretamente envolvidos com o segmento, incrementando a economia local; aumento da arrecadação de impostos e no número de postos de trabalho; atenuação dos efeitos negativos da sazonalidade: divulgação de localidades, promovendo-as como destinos turísticos, melhorando a sua imagem e notoriedade: oportunidade de desenvolvimento técnico, científico, cultural e artístico (MEDEIROS, 2007, p. 58).

Sendo assim, é necessário diversificar a oferta turística, usar os recursos de forma eficiente, estimular o turismo fora de temporada, reduzir o impacto ambiental e promover um desenvolvimento equitativo. Essa abordagem requer a colaboração de diversas forças, incluindo autoridades governamentais, empresas turísticas e comunidades locais, tornando-se um movimento grande dos comércios, empresas e instituições.

### 3. OURO PRETO COMO DESTINO TURÍSTICO

Este capítulo apresenta uma visão geral da cidade de Ouro Preto, destacando como ela se consolidou como um importante destino turístico no Brasil. Serão abordados aspectos de seu desenvolvimento desde o período colonial, analisando o crescimento da cidade, sua estruturação durante o auge da mineração, seguido por um período de declínio, e sua posterior revitalização como um símbolo histórico e cultural. Esse processo de reestruturação permitiu que Ouro Preto preservasse elementos arquitetônicos e culturais que a transformaram em um patrimônio mundial, reconhecido pela Unesco.

Através da análise bibliográfica e de imagens contemporâneas, o capítulo explora a trajetória da cidade, destacando sua importância histórica e a contínua necessidade de preservação de seu legado. Ouro Preto se sustenta como um destino turístico de destaque, mantendo tradições, festividades e uma forte identidade religiosa, que contribuem para sua singularidade. Esses elementos são fundamentais para entender a dinâmica do turismo na cidade, que se mantém fiel às suas raízes culturais enquanto atrai visitantes interessados em sua riqueza histórica e cultural.

#### 3.1. História da cidade

A fundação de Ouro Preto, conforme relatado no site<sup>2</sup> oficial da cidade, ocorreu no dia 24 de junho de 1698. Este evento significativo teve como protagonistas o bandeirante Antônio Dias e o padre João de Faria, que, acompanhados por outras figuras influentes da época, decidiram se estabelecer na região. O motivo principal que os levou a essa decisão foi a descoberta de pepitas de ouro na área, o que gerou interesse e motivação para a criação de um vilarejo.

Essa fundação marcou o início de um período de intensa atividade mineradora na localidade, transformando Ouro Preto em um destacado pólo de mineração. A riqueza gerada pela extração do ouro não apenas impulsionou o desenvolvimento da região, mas também teve repercussões significativas para toda a colônia, contribuindo para seu crescimento econômico e social. Assim, a cidade de Ouro Preto tornou-se

---

<sup>2</sup> <https://www.ouopreto.mg.gov.br/historia>

um símbolo do ciclo do ouro no Brasil, refletindo o impacto da mineração na história e na formação socioeconômica do país.

O Ciclo do Ouro de fato trouxe muitas mudanças significativas para a região, já que pode-se entender que a cidade desenvolveu rapidamente, mas que seu declínio também foi de grande importância para a cidade, deixando para trás reflexos físicos, culturais, arquitetônicos e econômicos. Na foto a seguir, pode-se ver uma mina, assim como existem inúmeras outras, nos dias atuais, refletindo a herança desse período, algo muito utilizado pelo turismo na cidade.

**Figura 1** - Mina de Ouro



Fonte: Foto Marcelo Shishito (2023).

A pequena região, que anteriormente era apenas um vilarejo, começou a experimentar um notável desenvolvimento. Igrejas foram erguidas, destacando-se pela arquitetura significativa e imponente que caracteriza a cidade. As famílias cresceram e começaram a ocupar as áreas dos vales, contribuindo para a expansão urbana da região. Estradas foram construídas, facilitando o acesso e a comunicação, e inúmeros casarões coloniais passaram a compor o cenário arquitetônico de Ouro Preto.

No site da prefeitura<sup>3</sup> algumas informações básicas sobre a cidade podem ser consultadas, como a sua localização na Serra do Espinhaço, Zona Metalúrgica de Minas Gerais e até o mesmo a altura do Pico do Itacolomi, o ponto mais alto da cidade, que possui 1772 metros. Segundo o mesmo site a área de Ouro Preto é de 1.245,865 km<sup>2</sup> (IBGE/2020) e ela possui 12 distritos, sendo eles: Amarantina, Antônio Pereira, Cachoeira do Campo, Engenheiro Corrêa, Glaura, Lavras Novas, Miguel Burnier, Rodrigo Silva, Santa Rita de Ouro Preto, Santo Antônio do Leite, Santo Antônio do Salto e São Bartolomeu. Como pode ser visto no mapa disponibilizado pela Secretaria:

**Figura 2** - Mapa do Município de Ouro Preto



Fonte: Site Secretaria Municipal de Cultura e Turismo<sup>4</sup> (2024).

Segundo Souza (2017), a relação entre a arquitetura da cidade e sua história é profundamente densa, sendo dessa interação que emergem numerosos monumentos, hoje tombados, que simbolizam poder e riqueza. É a partir dessa perspectiva que se desencadeia a discussão sobre a imagem do negro escravizado no Brasil, que, apesar de sua condição vivida aqui, possuía um conhecimento técnico e artístico sobre

<sup>3</sup> <https://www.ouopreto.mg.gov.br/informacoes-gerais>

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.ouopreto.mg.gov.br/turismo/dados-geograficos>  
Acesso em 05/10/2023

arquitetura suficiente para construir todas essas casas, igrejas e praças. Segundo o autor:

Assim, a arquitetura, enquanto produção espacial, também reflete esta relação de poder, especialmente, quando analisamos os escritos sobre um determinado período do fazer arquitetônico, que representam o olhar de um grupo social específico e de um contexto político, econômico e cultural. (SOUZA, 2017, p.2)

Esse cenário singular, que se desenvolveu de maneira rica e diversificada, foi preservado mesmo após o declínio da exploração do ouro e a consequente transferência de capital. A preservação desse patrimônio histórico reflete o valor cultural e a importância histórica de Ouro Preto, que continua a ser um testemunho vivo do período da mineração no Brasil e da evolução arquitetônica e urbana decorrente desse ciclo econômico.

Ao estudar sobre o tombamento de Ouro Preto é preciso entender o que essa palavra significa, já que ela é de extrema importância para a sua preservação, segundo Francisco (2017), pode-se entender o seguinte sobre tombamento:

O tombamento é um instrumento de proteção patrimonial, criado através do Decreto-lei N°25 de 30 novembro de 193711, com o intuito de salvaguardar os bens materiais, públicos ou privados, por intermédio de ações que visam impedir sua descaracterização ou até mesmo sua destruição completa. (FRANCISCO, 2017, p. 33)

O tombamento de Ouro Preto, realizado em 1938, representou uma medida para assegurar a continuidade da preservação histórica que já vinha sendo praticada na cidade, mesmo após o êxodo populacional ocorrido em decorrência da transferência da capital mineira em 17 de dezembro de 1893, conforme registrado pelo site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Esse ato de preservação revelou-se de extrema importância para o país, pois garantiu a manutenção de seus casarões, igrejas, e diversos artefatos e construções que compõem o patrimônio cultural da cidade. Os impactos positivos dessa iniciativa são amplamente reconhecidos e apreciados, contribuindo para a valorização e perpetuação da memória histórica e arquitetônica de Ouro Preto. Este movimento de conservação não apenas protegeu as estruturas físicas, mas também preservou a identidade cultural e histórica da região, oferecendo às futuras gerações um testemunho intacto do período colonial brasileiro.

**Figura 3** - Conjunto Arquitetônico e urbanístico de Ouro Preto



Fonte: Foto Marcelo Shishito (2023).

Muitos visitantes ainda vão à cidade com o intuito de conhecer o museu a céu aberto que é Ouro Preto, no entanto, poucos percebem a marcante disparidade entre o centro histórico ainda preservado e os morros em torno, que revelam de forma clara a desigualdade social existente desde os primórdios da cidade. Aqueles que não eram bandeirantes ou portugueses também viviam na cidade, mas sua presença estava majoritariamente voltada para servir aqueles que detinham maior poder.

Essa dinâmica social desigual gerou uma ocupação desenfreada, cujas consequências perduram até os dias atuais. Os cidadãos de Ouro Preto continuam a sentir essa diferença e a divisão social que a história oficial, frequentemente contada nos livros, muitas vezes omite ou suaviza. Assim, a cidade não apenas preserva seu patrimônio arquitetônico e cultural, mas também carrega consigo as marcas profundas de uma estrutura social que ainda influencia a vida dos seus habitantes.

Essa característica impulsiona o tombamento de inúmeras outras construções fora do perímetro do centro histórico, abrangendo os bairros onde reside a população herdeira dessa trajetória histórica. A extensão desse tombamento para além do núcleo

central reflete a necessidade de preservar não apenas as edificações monumentais, mas também aquelas que, embora periféricas, possuem valor histórico e cultural significativo.

Como mencionado anteriormente, é comum observar a relação entre os cidadãos ouro-pretanos que estão mais afastados do patrimônio preservado no centro, o que evidencia a história de segregação social que marcou a cidade. Essa segregação resultou na concentração dos principais monumentos no centro histórico, enquanto as áreas periféricas abrigam a população que, ao longo do tempo, manteve viva a memória e as tradições culturais locais. Esses tombamentos possuem uma conotação municipal e, muitas vezes, foram estabelecidos como resultado de mobilizações populares. A iniciativa e a participação ativa da comunidade local têm sido fundamentais para o reconhecimento e a proteção dessas construções, como Francisco (2017) comenta:

Diferente do que se observa no princípio dos tombamentos em Ouro Preto - que eram voltados para a proteção dos monumentos e grandes edificações de caráter histórico-, no caso dos tombamentos municipais, o que se vê é um olhar mais voltado para o significado, conotação cultural e o apelo sentimental das pessoas que realmente utilizam o espaço. (FRANCISCO, 2017, p.52)

A história de Ouro Preto, marcada por altos e baixos, evidencia uma trajetória complexa, em que a cidade enfrentou um declínio econômico após o ciclo do ouro, mas conseguiu se destacar pela preservação de seu patrimônio histórico, tornando-se um símbolo nacional.

Ao analisar todas essas percepções da cidade, é impossível não ver como toda essa dinâmica é refletida nos dias atuais e como é abordado pelo turismo. O turismo cultural é um conceito bem importante para a cidade, já que ele é uma das formas que mais são exploradas e ambientalizadas no local.

O turismo cultural não só estimula os países e as regiões a protegerem as culturas das suas comunidades, como também desempenha um papel crucial na reabilitação das identidades locais e culturais, contribuindo para a sua difusão mundial. (MARUJO, 2015, p.6)

**Figura 4** - Feirinha de Pedra e Sabão no Centro de Ouro Preto



Fonte: Foto Marcelo Shishito(2023).

Dessa forma, é perceptível como toda essa atmosfera culmina em um imaginário interessante da cidade, uma vez que Ouro Preto se torna charmosa, interessante e desperta curiosidade por inserir o turista em uma ambientalização colonial. Contudo, a cidade não parou no tempo, ela vem se adaptando cada vez mais ao inserir inúmeros artifícios contemporâneos, e é justamente essa atualização que permite a cidade ser o equilíbrio entre o passado e o presente.

### **3.2. Eventos na cidade turística de Ouro Preto**

A cidade de Ouro Preto, com toda sua história, arquitetura e cultura, tem elementos que refletem em uma atmosfera charmosa e convidativa para os turistas. Morar em Ouro Preto, também é uma forma de se conectar com toda essa dinâmica interessante que existe, sendo assim a cidade encara o turismo, em suas muitas formas, como um potencial econômico de retorno em cima da preservação.

Os eventos na cidade de Ouro Preto têm sido incentivados através de melhorias de infraestrutura, leque de opções e conexão com o público, já que é de conhecimento

mundial nos setor como ele ajuda na baixa temporada de movimentação turística. Albuquerque (2004) já traz essa concepção ao afirmar que:

Turismo de eventos é também conhecido como o turismo de baixa estação por ser responsável por manter em movimento as atividades no setor durante os meses em que o turismo de lazer é mais fraco, gerando grandes valores, uma vez que os turistas de eventos geralmente dispõem de mais recursos financeiros nas viagens. (ALBUQUERQUE, 2004, p. 35)

Essa noção pode ser melhor compreendida ao examinar o conceito de sazonalidade turística, um fenômeno amplamente observado na cidade de Ouro Preto. Durante o ano, a dinâmica turística da cidade é fortemente influenciada por diversos eventos e feriados, especialmente aqueles de caráter religioso e cultural. Ouro Preto experimenta um aumento significativo no fluxo de visitantes durante feriados católicos, como Corpus Christi e Semana Santa, além de períodos festivos como o Carnaval, o 12 de outubro e o Festival de Inverno.

Esses eventos não apenas atraem turistas, mas também moldam a economia local e a organização da cidade, evidenciando a importância da sazonalidade como um fator determinante na gestão e planejamento do turismo em Ouro Preto. Eventos maiores, como os citados acima, são reconhecidos na região e já movimentam a cidade a cada ano, entretanto Ouro Preto tem um número bem grande de eventos que não têm a mesma dinâmica, sendo assim eles encontram dificuldades para combater a sazonalidade.

A Praça Tiradentes, situada no coração da cidade, desempenha um papel central como palco de eventos de grande relevância, destacando-se como um espaço público que atrai um vasto número de pessoas para uma variedade de acontecimentos gratuitos, independentemente de sua escala. De acordo com Guissoni e Chemin (2023, p. 12): “O local permite uma aproximação ao modo de vida “passado”, explicitado na arquitetura e nas mensagens subliminares grafadas nas sacadas dos edifícios que circundam a praça”.

**Figura 5 - Praça Tiradentes**



Fonte: Foto Marcelo Shishito(2023).

**Figura 6 - Evento CineOP na Praça Tiradentes**



Fonte: Foto Marcelo Shishito(2023).

As fotos acima, tiradas por Marcelo Shishito, representam o mesmo espaço em momento diferentes, já que na primeira pode-se ver a Praça Tiradentes em seu cotidiano atual, como estacionamento e local de passagem. Já na segunda foto observa-se o evento CINEOP acontecendo, e usando a praça como um local de lazer e incentivo à cultura.

Essa interação entre os elementos arquitetônicos do passado e as atividades culturais contemporâneas cria uma experiência singular que harmoniza a herança histórica com as dinâmicas atuais, reforçando a Praça Tiradentes como um espaço que não só preserva a memória cultural, mas também promove a vivência e a integração comunitária.

Outro local muito constante na realização de eventos da cidade, é o Centro de Artes e Convenções da Universidade Federal de Ouro Preto, que inicialmente era complexo metalúrgico mas que posteriormente se tornou um local para realizações de eventos públicos e privados. Santos (2023), traz uma noção maior sobre o Centro:

Após se tornar propriedade patrimonial da UFOP em 1969, o Parque Metalúrgico foi destinado a promover integração social, cultural, econômica e artística para a população ouro-pretana. Entretanto, foi somente em 1993 que a Universidade decidiu requalificar o espaço e destiná-lo a receber eventos e convenções, com o objetivo de estimular o turismo de eventos e as atividades acadêmicas, científicas, econômicas e culturais da cidade. (SANTOS, 2023, p. 38)

Esse local encontra-se nas proximidades do centro histórico, incorporando o cenário arquitetônico que caracteriza a região. É necessário observar que festivais com a cobrança de ingressos frequentemente são planejados para ocorrer no estacionamento do Centro de Artes e Convenções, devido à amplitude e preparação do espaço, que permite a realização dessas atividades de forma eficiente.

No interior deste Centro, são acolhidas diversas exposições, simpósios internacionais, eventos acadêmicos e manifestações culturais, o que transforma o local em um espaço multiversátil. Tal versatilidade do Centro de Artes e Convenções evidencia sua capacidade de acomodar uma ampla gama de eventos, reforçando sua importância como um núcleo de atividades culturais e acadêmicas que enriquece a vida comunitária e promove a interação entre diferentes públicos.

**Figura 7** - Praça Vila Rica no Centro de Artes e Convenções da UFOP



Fonte: Site Centro de Convenções

Adicionalmente, há uma variedade de eventos que ocorrem ao ar livre, uma prática amplamente disseminada não apenas no centro da cidade, mas também nos bairros. Esse formato de evento, realizado em espaços públicos, envolve um número maior de pessoas e tende a valorizar de maneira mais efetiva a cultura local, englobando a participação ativa dos moradores.

Entre os diversos eventos realizados dessa forma, aqueles de natureza religiosa sobressaem-se significativamente, uma vez que a cidade é palco de numerosas procissões que celebram a religiosidade. Essas procissões não apenas promovem a participação comunitária, mas também desempenham um papel vital na preservação e valorização das tradições culturais locais, evidenciando a relevância das manifestações religiosas no contexto dos eventos públicos em Ouro Preto, como pode ser visto:

A relevância dessas celebrações religiosas reside na preservação de uma tradição centenária. Elas desempenham um papel fundamental na valorização das tradições populares e da música sacra. As festividades revivem tradições populares, como a elaboração de tapetes e tecidos coloridos que adornam as janelas das casas em Ouro Preto. (NETO, 2024. P.21)

Os eventos de cunho cultural, que envolvem atrações e shows, também recebem grande destaque, pois costumam reunir pessoas de diversos bairros, distritos e até cidades vizinhas. Mesmo os eventos culturais de menor escala atraem considerável atenção de todos em Ouro Preto, uma vez que, independentemente do local, a cidade respira cultura, música, expressão artística e inúmeras outras manifestações culturais. A importância desses eventos culturais reside na sua capacidade de integrar e mobilizar a comunidade, promovendo a diversidade e a riqueza das expressões culturais locais.

Alguns eventos em Ouro Preto são fundamentais para a cultura, economia e turismo, impactando tanto os moradores quanto os empresários locais. Entre os principais, destaca-se, no início do calendário anual, a Festa do Reinado de Nossa Senhora do Rosário, Santa Efigênia. Ouro Preto, com sua rica herança cultural e histórica, valoriza figuras que representam momentos importantes de sua trajetória. Essa festa, em particular, celebra a herança africana na cidade e presta homenagem a Chico Rei, uma figura emblemática.

Chico Rei foi um africano trazido ao Brasil como escravo que, através do trabalho na mina, conseguiu acumular recursos financeiros para conquistar sua liberdade e a de outros escravizados. Além disso, ele teve um papel importante na conclusão da Igreja de Santa Efigênia. Por essas ações, ele se tornou um herói para a população de Ouro Preto e, até os dias atuais, é celebrado como símbolo de luta e resistência. A festa em sua homenagem é um momento de reconhecimento e agradecimento, representando a força e a perseverança dos afrodescendentes na história da cidade. Esse evento também marca oficialmente a abertura do calendário turístico da cidade, assumindo um papel importante na atração de visitantes e no fortalecimento da economia local. Além disso, a celebração é vista como uma oportunidade de pedir vitórias para o ano que se inicia, unindo cultura, fé e tradição em um único evento.

O próximo grande evento no calendário é o Carnaval, momento em que a cidade se organiza adotando um sistema de funcionamento integral, garantindo que suas atividades não sejam interrompidas durante esse período festivo. O Carnaval, celebrado em todo o território nacional, possui uma grande relevância cultural e social, com diferentes formas de comemoração que atraem um público bastante diversificado para Ouro Preto. Na cidade, o tradicional Carnaval de rua, caracterizado pelas suas

passeatas e blocos, atravessa o centro histórico, uma área de grande apelo turístico, onde se reúnem não apenas moradores locais, crianças, como também um certo número de turistas, inclusive estrangeiros.

A popularidade dos blocos carnavalescos privados também é um importante atrativo para a cidade, trazendo milhares de turistas em busca da experiência única que o evento proporciona. Divulgado amplamente em outros estados, o Carnaval local aumenta significativamente a demanda por hospedagem, gerando um crescimento expressivo na ocupação de leitos, inclusive em Repúblicas estudantis. Com esse aumento, surge a necessidade de intensificar outros serviços essenciais, como transporte, alimentação e mão de obra especializada para atender à demanda gerada pelo grande número de visitantes.

Assim, o Espaço Folia foi criado para comportar grandes eventos, com uma estrutura provisória capaz de receber grande número de foliões e abrigar bandas de projeção nacional. Este espaço foi amplamente noticiado no ano de 2006 pelo Estado de Minas. Ao abordar as mudanças no carnaval ouro-pretano daquele ano, comunicou como a principal delas, “a Praça da Folia, que fica no estacionamento da Universidade Federal de Ouro Preto. No local, são esperados cerca de 10 mil foliões, um terço do público total [...]”. A justificativa continuava sendo a necessidade de desafogar os pontos históricos e contribuir para a preservação da cidade (...) (MAYOR, 2012, p.125)

Entretanto, a cidade tem uma capacidade limitada de absorver esse fluxo intenso de pessoas. O centro, principal local das festividades, frequentemente enfrenta problemas de congestionamento e superlotação. Além disso, o crescimento do Carnaval em Belo Horizonte, uma cidade próxima que tem atraído cada vez mais foliões, acaba refletindo em uma queda no número de turistas que costumam escolher a cidade como destino principal, impactando o movimento e a economia local durante o evento.

A Semana Santa é um evento de relevância para Ouro Preto e sua população, impactando significativamente tanto a cidade quanto os visitantes. Com forte herança religiosa, a cidade mantém o catolicismo como uma de suas influências mais marcantes, e as celebrações religiosas, especialmente aquelas ligadas à Igreja Católica, são marcos anuais importantes, como pode ser visto:

A Semana Santa passa por essas seleções, mas, devido a seu caráter tradicional, mostra de forma incisiva a permanência de elementos da tradição da Semana Santa do século XVIII. Isso porque a construção social assim o fez, ou seja, de forma consciente, os aspectos

originários dessa festa foram incorporados à tradição construída através dos anos (FRANÇA, 2023, p.99).

Durante a Semana Santa, diversas atividades religiosas, como missas, procissões, cerimônias e Vias Sacras, ocorrem em toda a cidade, atraindo fieis de várias regiões, que são movidos tanto pela devoção religiosa quanto pela forma singular como o evento é realizado em Ouro Preto.

Uma das tradições mais esperadas da Semana Santa é a confecção de tapetes no Centro Histórico, envolvendo toda a comunidade em um processo colaborativo que se tornou um dos momentos mais simbólicos e aguardados. Esse ato une moradores e visitantes em torno de uma prática que valoriza a cultura local. A prefeitura desempenha um papel fundamental na organização e realização do evento, compreendendo sua importância para a cidade. Ela apoia as paróquias com infraestrutura e logística, destacando equipes de segurança, agentes de trânsito e funcionários da Secretaria de Turismo e Cultura, que trabalham em conjunto para garantir o sucesso do evento.

**Figura 8** - Preparo de tapete na Semana Santa



Fonte: Foto Marcelo Shishito(2023).

Entre as responsabilidades da prefeitura está a distribuição e o tingimento das serragens utilizadas na confecção dos tapetes, uma tarefa essencial para a continuidade dessa tradição. Assim como ocorre no Carnaval, a cidade atinge uma capacidade bem grande de ocupação, com um intenso fluxo de turistas e moradores participando das festividades. Esse movimento gera um impacto direto em diversos serviços, como hospedagem, transporte e alimentação, contribuindo de maneira significativa para a economia local durante o período.

O Festival de Inverno é um dos eventos mais aguardados de Ouro Preto, pois comemora o aniversário da cidade com um mês repleto de festividades e atrações culturais. Ao longo de todo o mês de Julho, o festival conta com apresentações de artistas locais e de renome nacional, oferecendo uma programação diversificada que é renovada a cada ano. Apesar das variações nas atividades, os objetivos centrais permanecem os mesmos: promover a cultura, a música, as artes cênicas e o incentivo à participação ativa da população

O festival se destaca por criar um ambiente de inclusão, no qual a população local se sente bem acolhida. O evento proporciona a oportunidade de frequentar espaços e atividades culturais que, em muitos casos, não fazem parte do cotidiano dos moradores. Essa sensação de pertencimento e valorização é um dos fatores que tornam o festival tão importante para a comunidade, além de fortalecer a identidade cultural da cidade e de sua população. O Festival de Inverno, portanto, não é apenas uma celebração do aniversário de Ouro Preto, mas um marco anual que fomenta a integração entre a comunidade local e as diversas manifestações culturais que enriquecem a cidade, como pode ser visto a seguir:

O festival de Inverno de Ouro Preto tem contribuído para que a comunidade perceba a importância das estruturas urbanas na formação histórica da cidade, permitindo ainda a revitalização dos marcos urbanos e simbólicos da cultura local. As diferentes manifestações culturais revigoram memórias específicas em oposição à memória e ao discurso oficial que estão presentes no processo de eleição de Ouro Preto enquanto Patrimônio Cultural da Humanidade. (CARVALHO, REIS, DE MACEDO, 2010, p.13)

Esses eventos não apenas enriquecem a vida cultural da cidade, mas também reforçam sua identidade como um centro repleto de atividades artísticas e culturais. A contínua realização de eventos culturais, sejam eles de grande ou pequena escala, contribui para a dinamização do cenário cultural de Ouro Preto, fortalecendo sua

reputação como um polo cultural e artístico que valoriza e promove suas tradições e inovações culturais.

É necessário destacar que essa dinâmica também possui um lado negativo. Embora contribua financeiramente de maneira significativa, o turismo em Ouro Preto enfrenta problemas de planejamento. A capacidade de receber visitantes é bastante limitada, não apenas pelo número insuficiente de acomodações, mas também pela dificuldade de locomoção na cidade e pela superlotação, já que muitas de suas ruas são estreitas.

Esses fatores impõem um limite natural ao número de turistas que a cidade pode acomodar confortavelmente. A infraestrutura limitada, a fragilidade do próprio centro histórico, bem como o fluxo excessivo de visitantes durante os períodos de alta temporada podem resultar em congestionamento, desgaste dos recursos locais e uma experiência menos agradável tanto para os turistas quanto para os residentes.

Segundo Sandoval, Arruda e Santos (2009), muitos turistas que visitam a cidade não possuem um sentimento de preservação, o que frequentemente os impede de compreender as medidas necessárias para a proteção e conservação do local. Os autores ressaltam que cada evento possui suas particularidades, dependendo do público-alvo e das faixas etárias correspondentes, sendo assim eles exemplificam essa dinâmica ao citar o carnaval, demonstrando como esse evento pode expor a cidade a disfuncionalidades significativas.

O carnaval, em particular, serve como um exemplo claro de como a cidade pode ser sujeita a problemas decorrentes da falta de planejamento adequado e da conscientização dos visitantes, ilustrando a necessidade de estratégias específicas para manejar o impacto de eventos de grande porte na infraestrutura urbana e no patrimônio cultural de Ouro Preto.

A maior parte dos turistas que visitam a cidade no Carnaval são jovens, que se hospedam nas repúblicas a baixos preços, vantagem econômica que se torna uma das grandes responsáveis por atrair tantas pessoas. E este enorme contingente gera muitas toneladas de lixo a cada dia da folia, problema agravado pelo fato da cidade não ter lixeiras públicas, que destoariam do cenário colonial. (SANDOVAL; ARRUDA; SANTOS, 2009, p. 20)

A falta de conscientização entre os turistas sobre a necessidade de preservação do patrimônio histórico agrava esses problemas, portanto, é necessário que as estratégias de gestão turística e de eventos sejam revisadas e aprimoradas,

buscando um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico proporcionado pelo turismo e a conservação dos valores históricos e culturais de Ouro Preto. A implementação de medidas de planejamento sustentável, juntamente com a sensibilização dos visitantes, são passos fundamentais para assegurar que Ouro Preto continue a ser um destino atraente e preservado, capaz de harmonizar seu passado histórico com as demandas contemporâneas do turismo e da vida urbana.

#### **4. OS EVENTOS DE OURO PRETO E A RELAÇÃO COM A SAZONALIDADE TURÍSTICA DO MUNICÍPIO**

Este capítulo faz uma junção entre a prática e a teoria, detalhando a metodologia adotada na pesquisa, que combina a análise documental com as entrevistas realizadas. A partir dessa abordagem, será possível compreender melhor a relação entre eventos, sazonalidade turística e o planejamento aplicado em Ouro Preto. A análise do calendário de eventos da cidade é um ponto central, pois permite examinar como as atividades são distribuídas ao longo do ano e a sua relevância no fluxo turístico e econômico local. Ao integrar essas análises, este capítulo também destaca as opiniões de agentes envolvidos no setor, proporcionando uma visão mais ampla sobre o impacto dos eventos e o planejamento estratégico da cidade no enfrentamento da sazonalidade.

##### **4.1. Metodologia**

Este estudo foi estruturado com o objetivo de analisar a influência dos eventos do calendário na cidade de Ouro Preto, buscando compreender a sazonalidade e os impactos decorrentes dessa movimentação. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, que segundo Oliveira, Guimarães e Ferreira (2023, p.223): “no âmbito das investigações qualitativas que utilizam as entrevistas como ferramenta para coleta de dados é preciso atentar que seu propósito principal é a busca dos significados atribuídos à experiência humana”.

A pesquisa pode ser classificada também como exploratória e descritiva, que segundo os mesmos autores Oliveira, Guimarães e Ferreira (2023, p.214) : “os dados obtidos nessas pesquisas são ricos em descrições de pessoas, situações e acontecimentos. Incluem transcrições de entrevistas e de relatos, fotografias, gravações, desenhos e documentos”.

Sendo assim, utilizou-se como instrumentos de coleta análise documental e entrevistas semiestruturadas, uma abordagem positiva para o trabalho, uma vez que ela permite um maior diálogo, como pode ser visto abaixo:

As entrevistas semiestruturadas, como a própria designação sugere, têm como característica um roteiro preestabelecido no qual o pesquisador inclui um pequeno número de perguntas abertas e deixa o entrevistado livre para falar, podendo realizar perguntas complementares para compreender o fenômeno investigado. (DE OLIVEIRA; GUIMARÃES, FERREIRA. 2023, p.222)

Para que essa pesquisa fosse melhor explorada, foram entrevistadas 3 pessoas com cargos importantes dentro de setores que trabalham diretamente com o turismo em Ouro Preto. Todas elas foram feitas de forma individual e remota pelo *Google Meet* após a autorização do participante em gravar. Em seguida, as gravações das entrevistas realizadas entre os dias 3 de setembro e 12 de setembro de 2024, foram aplicadas na versão gratuita do site online Sonix para que as elas pudessem ser transcritas e usadas em íntegra no presente trabalho. Os entrevistados foram escolhidos de acordo com o meio de trabalho deles, uma vez que estavam ligados diretamente ao setor turístico, ocupando cargos importantes em suas áreas de atuação.

A proposta inicial da pesquisa era investigar atores do setor público, da iniciativa privada e do terceiro setor, mais especificamente do Convention e Visitors Bureau, porque essas pessoas poderiam contribuir com o alcance do objetivo proposto neste trabalho de conclusão de curso. Contatos foram estabelecidos, entretanto, foi possível realizar apenas três entrevistas, duas com pessoas que atuam no setor público, na Secretaria de Turismo da cidade de Ouro Preto, e uma pessoa que atua na iniciativa privada, sendo gestora de uma reconhecida empresa de eventos do município. Houve a tentativa de entrevistar mais pessoas do setor privado da hotelaria, para entender melhor o fluxo de turistas ligados à eventos, contudo, não foi possível obter respostas positivas para marcar a reunião.

O primeiro entrevistado trabalha no setor público, diretamente com eventos, a segunda entrevistada também trabalha no setor público mas na área de políticas públicas e planejamento, já a terceira entrevistada trabalha no setor privado, em uma empresa de eventos. Segue abaixo mais algumas informações dos entrevistados.

Quadro 1 - Características dos entrevistados

Perguntas	Entrevistado A	Entrevistado B	Entrevistado C
<b>Há quanto tempo você trabalha no setor de turismo em Ouro Preto?</b>	<p>“Eu sempre trabalhei com eventos. Eu organizo eventos desde os meus 18 anos.”</p> <p>“ Então, já estou nessa correria aí há 11 anos.”</p>	<p>“14 anos.”</p> <p>“Antes de me tornar servidora, eu trabalhei na hotelaria. Eu formei na UFOP. E aí já fui pra hotelaria, fiquei na hotelaria uns quatro ou cinco anos. Aí depois já vim direto para a prefeitura.”</p>	<p>“Então, Rafaela, eu trabalho aqui em Ouro Preto, né? A Topázio Imperial existe na nossa cidade já há 23 anos”</p>
<b>O que o motivou a escolher Ouro Preto como local de atuação na área de turismo?</b>	<p>“Sou de Ouro Preto e trabalhei muitos anos na política em Ouro Preto.”</p>	<p>“Sou daqui, nascida e criada aqui.”</p>	<p>“Sou de Ouro Preto mesmo”</p>
<b>Quais são as suas principais responsabilidades e atividades no seu trabalho diário?</b>	<p>“Então, enquanto diretor de turismo e falando do departamento de turismo em si, nós somos responsáveis primeiro pela promoção de Ouro Preto enquanto destino”</p> <p>“Então, todo o planejamento que nós fazemos na secretaria, através das mídias sociais, através de participação em feiras, participações em congressos e outros, isso é de responsabilidade do departamento em si”</p>	<p>“Eu mexo mais com o circuito do ouro. Eu sou vice-presidente da Associação do Circuito do Ouro, então sempre a gente tá reunindo, trabalhando questões regionais, fazendo capacitação na conexão do Circuito do Ouro, já que tem uma equipe técnica muito competente na entidade Circuito, né? Mas a gente discute junto. A gente procura desenvolver ações da entidade a nível regional. Aqui eu trabalho com o ICMS do Turismo</p>	<p>“eu sou a diretora da Topázio”</p> <p>“E a gente atua tanto na área de evento social, corporativo e científico também.”</p> <p>“De atuação, não é um nicho específico. Nosso ramo de atuação e eventos em geral”.</p>

	<p>“Para além disso, tem toda a questão burocrática, que são os convênios que nós fazemos”</p> <p>“Nós temos ali na praça o Centro de Atendimento ao Turista, eu sou o gestor dele. Então tem que fazer toda a questão do contrato, das assinaturas. Temos também as reuniões junto aos outros prefeitos que nós vamos secretário de Turismo, Conselho Municipal de Turismo, reuniões junto ao Circuito do Ouro para Planejamento.”</p>	<p>e também com o inventário da oferta turística e acompanhamento da execução da legislação do turismo. Plano Municipal A minha atuação e mais peso com as políticas públicas. A secretaria tem ações ligadas à cultura, eventos, mas eu não perpassa por essa área, não.”</p>	
--	---	--	--

Os resultados dessas entrevistas foram analisados de forma qualitativa, buscando estabelecer um diálogo com o referencial teórico da pesquisa. Dessa forma, a abordagem permite conectar e compreender os conceitos com uma visão mais completa da relação entre eventos e os efeitos da sazonalidade de Ouro Preto.

#### **4.2. Análise do calendário de eventos da cidade**

Este subcapítulo tem como objetivo analisar o Calendário de Eventos de Ouro Preto, adotando uma abordagem que une a investigação de fontes documentais à avaliação das percepções sobre o tema e o planejamento dos eventos captados nas entrevistas realizadas. Foram pesquisados os principais locais onde esses eventos ocorreram, o porte predominante e seus estilos mais frequentes. A análise mapeou os espaços mais utilizados, como praças, teatros e centros culturais, destacando a importância desses lugares na dinâmica cultural da cidade. Também foi feita uma classificação dos eventos em pequenos, médios e grandes, abrangendo a capacidade

de cada um de atrair tanto moradores quanto turistas. Coutinho trabalha, em um quadro, essa noção de eventos em seus variados tipos:

**Figura 9** - Imagem de parte do quadro de caracterização de eventos

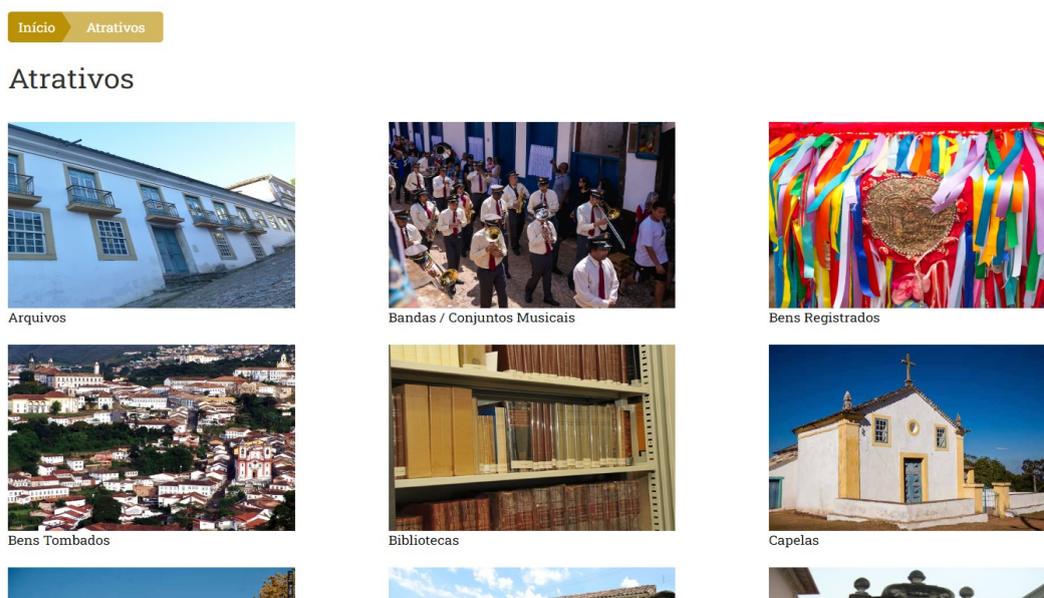
Quadro 1.2: Resumo da caracterização de eventos	
<b>QUANTO AO PORTE</b>	<p>PEQUENO – Evento com número de até 200 participantes.</p> <p>MÉDIO – Evento com número de participantes estimado entre 200 e 500.</p> <p>GRANDE – Evento com 500 participantes até 5.000.</p> <p>MACRO OU MEGAEVENTO – Evento acima de 5.000.</p>

Fonte: COUTINHO, 2016, p.15.

Essas avaliações permitiram traçar um panorama completo dos eventos que marcam a vida de Ouro Preto, contribuindo para a compreensão de seu impacto no fluxo turístico e no planejamento urbano.

Inicialmente, é necessário pontuar que o acesso ao calendário de eventos da cidade é complicado de achar, uma vez que a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo não centraliza as informações todas em uma página. Ao procurar na plataforma é possível achar sobre os pontos turísticos, de forma categorizada e dividida por setores, como é visto na foto abaixo.

**Figura 10** - Página Inicial de Atrativos



Fonte: Site Secretaria Municipal de Cultura e Turismo<sup>5</sup>, 2024

Nessa parte de atrativos, pode-se identificar várias outras classificações que ajudam a pessoa interessada a se orientar melhor, uma vez que, ao clicar em cada nicho, existem inúmeros bens e edificações atrelados. Observe isso na imagem a seguir.

**Figura 11 - Exemplo do nicho de Igrejas com descrição**



Basilica de Nossa Senhora do Pilar



Fonte: Site Secretaria Municipal de Cultura e Turismo Ouro Preto<sup>6</sup> (2024).

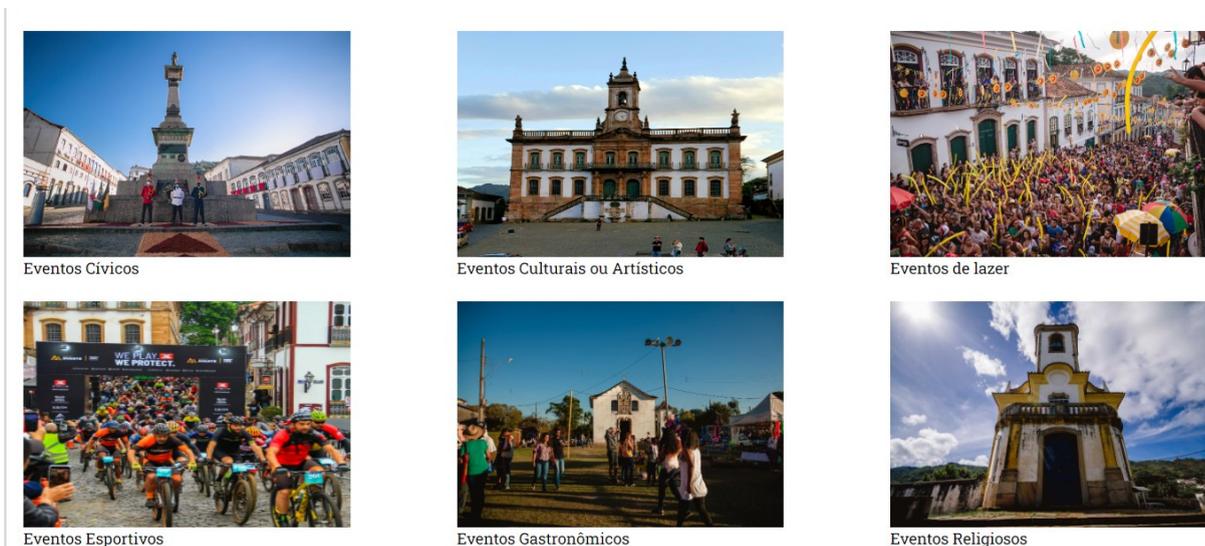
Na página mencionada, estão diversas categorias de eventos, variados como Cívicos, Culturais ou Artísticos, Lazer, Esportivos, Gastronômicos e Religiosos. Contudo, ao clicar em cada um dos títulos correspondentes a essas categorias, percebe-se a ausência de informações relativas aos dados e locais desses eventos. Dessa maneira, os títulos apresentam-se sem conteúdo adicional, deixando os espaços correspondentes vazios e desprovidos de informações, conforme serão

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.ouopreto.mg.gov.br/turismo/atrativos>  
Acesso em 04/10/2024

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.ouopreto.mg.gov.br/turismo/atrativo-item/613>  
Acesso em 04/10/2024

apresentados nas figuras a seguir.

**Figura 12** - Página Inicial dos atrativos de eventos



Fonte: Site Secretaria Municipal de Cultura e Turismo Ouro Preto<sup>7</sup>,2024

Nesse mesmo site, ao procurar melhor pode-se perceber que existe um calendário oficial sim, em formato de PDF, ao clicar em eventos e depois calendário de eventos, como pode ser visto pela imagem a seguir:

**Figura 13** - Imagem que demonstra onde está o calendário de Ouro Preto

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.ouopreto.mg.gov.br/turismo/atrativos>  
Acesso em 04/10/2024



Fonte: Site da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo<sup>8</sup>, (2024).

Logo em seguida, o pdf abre e é possível visualizar todo o calendário de eventos da cidade de 2024, que a prefeitura participa, seja organizando ou apoiando. Os eventos são exibidos de maneira destacada no calendário, facilitando a identificação individual e visual. Entre esses dados apresentados, existe a ressalva de que alguns eventos são realizados em distritos de Ouro Preto, sendo assim eles estão bem sinalizados. Pode ser observado essas informações na imagem a seguir.

**Figura 14** - Começo do PDF do Calendário Anual de eventos 2024

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.ouropreto.mg.gov.br/turismo/>  
Acesso em 04/10/2024

## CALENDÁRIO ANUAL DE EVENTOS



# 2024

### JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

# 2024

01 - CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL  
 06 - FESTA DE SANTOS REIS - SEDE E DISTRITOS  
 08 A 14 - REINADO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E SANTA EFIGÊNIA  
 11 - JANEIRO - FESTA DE NOSSA SENHORA DE LOURDES - SEDE  
 20 - FESTA EM HONRA A SÃO SEBASTIÃO - MORRO SÃO SEBASTIÃO  
 DATA MÓVEL - FESTA EM HONRA A SÃO JULIÃO - MIGUEL BURNIER

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo<sup>9</sup>, 2024

O calendário de eventos disponibilizado no site oficial da cidade inicia-se em janeiro, com a programação da virada do ano, e já na primeira semana do mês ocorre um evento de grande relevância para a comunidade: o Reinado de Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia, previamente discutido neste trabalho. Esse evento é amplamente considerado essencial, não apenas por marcar o início do calendário anual, mas também por ser o primeiro de natureza religiosa, algo importante para Ouro Preto. A programação de janeiro, em sua maioria, é composta por eventos religiosos, variando entre pequeno e médio porte. Embora a prefeitura apoie essas atividades, o planejamento e a organização ficam sob a responsabilidade das Paróquias locais, que

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.ouropreto.mg.gov.br/turismo/>  
 Acesso em 04/10/2024

fazem a comunidade ouro-pretana, seu principal público, vivenciar a sua fé.

Já em Fevereiro o único evento constando no calendário é o Carnaval. Ele e a Semana Santa, em março, mencionados anteriormente neste trabalho, são dois dos maiores eventos que movimentam a cidade de Ouro Preto de forma significativa. A magnitude desses eventos exige que a cidade esteja preparada para receber um grande número de turistas, além dos próprios moradores que participam ativamente das celebrações. Tanto o Carnaval quanto a Semana Santa são aguardados com expectativa por diversos setores da cidade, desde a população e turistas até os empresários, que veem nesses períodos uma oportunidade para movimentar a economia local.

No mês de março, além das datas católicas que envolvem a Semana Santa, existem algumas datas com festividades menores, uma vez que a Semana da Mulher é apontada como data móvel neste mês. Outras festas são a de São José e a semana do artesão em Ouro Preto, ambas com programações menores, que não envolvem um grande número de turistas mas são importantes para a comunidade local.

No mês de abril, o calendário de eventos de Ouro Preto ganha destaque com atividades que se estendem para os distritos, sendo a Festa da Goiaba, em São Bartolomeu, um dos eventos mais conhecidos. O distrito é registrado como patrimônio imaterial de Ouro Preto desde 2008 e a festa atrai um público significativo, consolidando-se como um evento de médio porte. A programação é diversificada, oferecendo oficinas, apresentações teatrais, exposições e shows, como relata o site do Diário de Ouro Preto<sup>10</sup>. Um dos pontos altos da festa é a produção ao vivo do doce de goiaba, realizada de forma gratuita para o público, proporcionando uma experiência única e valorizando a cultura local.

A Semana da Inconfidência é um evento anual realizado de 16 a 21 de abril, por mais que não esteja nesse calendário oficial é importante destacar, pois, homenageia a figura histórica de Tiradentes, com ênfase em sua morte. Durante esse período, são oferecidas experiências culturais, incluindo shows, passeios guiados e oficinas distribuídas por toda a cidade. Um dos momentos mais significativos é a solenidade de entrega da Medalha da Inconfidência, cerimônia que reúne importantes representantes do governo estadual e reconhece diversas personalidades, conforme

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.diariodeouropreto.com.br/27a-festa-da-goiaba-de-sao-bartolomeu-em-ouro-preto-comeca-dia-19-04/>  
Acesso em 04/10/2024

informado pelo site<sup>11</sup> da Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

Devido às suas características marcantes, a Semana da Inconfidência assume proporções maiores, exigindo a mobilização de forças públicas para que a cidade consiga suportar a demanda crescente. A festividade é gratuita e é amplamente celebrada através de shows públicos na Praça Tiradentes e no Alto das Dores, que atraem tanto os moradores quanto os turistas.

Ainda no mês de abril, o Encontro de Zé Pereiras também ocupa um lugar de destaque no calendário de eventos de Ouro Preto, sendo de grande relevância para a cultura local. Diversos grupos se reúnem em cortejo até a Praça Tiradentes, celebrando a figura simbólica do Zé Pereira, que representa os blocos carnavalescos da região, conforme destaca o Jornal Voz Ativa<sup>12</sup>. Esse evento adquiriu tamanha importância cultural que foi integrado ao calendário oficial da cidade, reforçando o valor das tradições populares.

No calendário de maio algumas datas comemorativas que existem fazem parte do cotidiano ouro-pretano destacando-se a Festa de Santa Cruz, classificada como uma celebração popular e comunitária anual, que ocorre na região central de Ouro Preto. Ao procurar informações adicionais sobre o evento, nota-se a relevância da festa, que ocorre na cidade desde 1735, e celebra a devoção à Santa Cruz, especialmente no bairro Antônio Dias, o qual desempenha um papel fundamental na tradição da festividade. Sendo um evento de caráter religioso, ele conta com a participação ativa dos moradores, que frequentam missas e procissões pelo bairro, reforçando sua importância para a comunidade local. Além dos atos religiosos, a festividade também envolve apresentações artísticas de músicos locais e a venda de produtos em barracões no Largo do bairro, o que agrega um aspecto festivo e comunitário ao evento, tornando essa celebração um momento marcante no calendário de Ouro Preto, como é citado no Jornal O Liberal<sup>13</sup>.

---

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.almg.gov.br/comunicacao/noticias/arquivos/Entrega-da-Medalha-da-Inconfidencia-valoriza-a-democracia-e-a-liberdade/#:~:text=Solenidade%20contou%20com%20a%20presen%C3%A7a,com%20a%20Medalha%20de%20Honra>.

Acesso em 04/10/2024

<sup>12</sup> Disponível em: <https://jornalvozaativa.com/cultura/agenda-cultural/iii-encontro-de-ze-pereiras-de-ouro-preto-ja-tem-data-marcada/>

Acesso em 04/10/2024

<sup>13</sup> Disponível em: <https://site.jornaloliberal.net/noticia/8241/ouro-preto-celebrou-mais-uma-tradicional-festa-de-santa-cruz>

Um dos elementos mais emblemáticos da Festa de Santa Cruz é a ornamentação de cruzeiros distribuídas pela cidade, decoradas com cores variadas, flores, fitas e papéis, uma prática tradicional que contribui para a atmosfera festiva e religiosa. Embora a Festa de Santa Cruz tenha um porte menor em comparação com outros eventos da cidade, ela ainda é considerada de grande importância, tanto para os fiéis quanto para a população em geral, consolidando-se como uma celebração histórica e cultural significativa para Ouro Preto.

Em Junho, muitas celebrações de Festa Junina acontecem pela cidade, como a do Pilar e outras particulares. O CINEOP – Mostra de Cinema de Ouro Preto acontece de forma gratuita e aberto ao público, e tem como objetivo, segundo seu site oficial<sup>14</sup>, a preservação audiovisual, histórica e educacional, tratando o cinema como patrimônio cultural. Um dos destaques mais conhecidos da mostra é a exibição de filmes ao ar livre na Praça Tiradentes, onde uma estrutura com telão e cadeiras sobre palanques é montada, proporcionando uma experiência única para moradores e turistas, transformando o espaço em um cinema a céu aberto.

Ao longo da semana do evento, são discutidos diversos temas relacionados à preservação e ao cinema, com a realização de seminários, debates, oficinas e exposições. Observa-se que esse evento tem uma escala média de proporções, quando comparado a outros eventos da cidade, necessitando de um apoio de repartições públicas que garantem uma organização e fluxo contínuo para a cidade.

Em julho, como uma data móvel, tem o Festival de Inverno. Como mencionado anteriormente neste trabalho, é um dos maiores eventos realizados na cidade. Ele envolve não apenas Ouro Preto, mas também a cidade de Mariana, necessitando de grandes estruturas físicas e uma ampla organização logística para garantir o funcionamento adequado, o controle do fluxo de pessoas e a segurança de todos os participantes. Além disso, o Festival de Inverno é muito reconhecido na região, atraindo a atenção de um grande número de visitantes. Sua popularidade reforça ainda mais a importância que o evento possui no contexto turístico local, consolidando-o como uma das principais atrações que movimentam a cidade durante seu período de realização.

---

Acesso em 04/10/2024

<sup>14</sup> Disponível em: <https://cineop.com.br/>  
Acesso em 04/10/2024

A festa de Nossa Senhora do Pilar também é muito reconhecida em Ouro Preto, já que ela é a padroeira da cidade e considerada sua protetora pelos fiéis, sendo celebrada no mês de julho. Esse evento, de caráter religioso, ocorre anualmente nos meses de julho ou agosto e inclui uma programação repleta de missas, novenas e, ao final, uma procissão com a imagem da santa. Embora seja uma celebração significativa para os religiosos da cidade, o evento tem uma escala moderada em comparação a outros eventos de Ouro Preto. Isso se deve, em grande parte, ao fato de que a maioria das celebrações ocorre no interior da Igreja Matriz, o que limita o tamanho das multidões e a visibilidade externa do evento, como pode ser visto pela matéria do jornal Voz Ativa<sup>15</sup>. Mesmo assim, a festividade permanece um importante marco religioso no calendário anual da cidade, especialmente para a comunidade católica.

Em agosto de 2024, O Festival Tudo é Jazz é um evento bem aguardado pelos moradores de Ouro Preto, celebrando anualmente a música com uma imersão completa na cidade. Com apresentações, workshops, oficinas e muito jazz, o festival oferece uma programação gratuita e aberta ao público, tornando-se um evento de destaque na região. O festival, que atrai uma significativa atenção, possui uma estrutura organizada e requer a participação de equipes especializadas, em uma intensidade similar ao que ocorre com o CINEOP.

Em setembro, a festa do Bom Jesus, outro evento de menor escala e com foco predominantemente religioso, é realizado no bairro Cabeças. Assim como outros eventos religiosos de porte semelhante, a entrada é gratuita, e a programação é composta por diversas missas e orações em homenagem a essa figura sagrada. Embora tenha uma dimensão mais restrita, o evento é significativo para a comunidade local, que participa ativamente das celebrações. O Diário de Ouro Preto<sup>16</sup> traz essa perspectiva ao falar sobre a sua programação.

Em outubro, o aniversário da Escola de Minas, mais conhecido como 12 de Outubro, é comemorado em uma festa de grande relevância no meio republicano de Ouro Preto, envolvendo a UFOP em uma de suas mais antigas tradições. Esse evento

---

<sup>15</sup> Disponível em: <https://jornalvozativa.com/noticias/programacao-solenidades-honra-nossa-senhora-pilar-padroeira-ouro-preto/>  
Acesso em 04/10/2024

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.diariodeouropreto.com.br/festividades-em-homenagem-ao-bom-jesus-de-matozinhos-terminam-neste-sabadoconfira-programacao/>  
Acesso em 04/10/2024

atrai muitos ex-alunos da universidade, que retornam à cidade para celebrar tanto o aniversário da Escola de Minas quanto o das repúblicas onde viveram durante a época acadêmica. Como várias repúblicas comemoram seus aniversários na mesma data, a festividade contribui para a superlotação da cidade.

Embora as festas não ocorram nas ruas, mas sim dentro das próprias repúblicas, o evento gera uma grande movimentação nas hospedagens, restaurantes e nos meios de transporte da cidade, que enfrentam um aumento significativo na demanda. Apesar de ser um evento de porte médio, o 12 de Outubro não requer o apoio de equipes públicas para a manutenção do funcionamento da cidade, visto que sua organização permanece dentro dos limites privados das repúblicas.

Ainda em outubro, ocorre anualmente a Festa de Nossa Senhora do Rosário, mais um evento religioso de grande relevância para a cidade de Ouro Preto. Assim como outras celebrações religiosas, essa festa homenageia uma figura de extrema importância para a comunidade local. É importante destacar que, embora existam festividades de temática religiosa em diversos meses, cada uma acontece em igrejas diferentes. Isso se deve à rica herança cultural e religiosa de Ouro Preto, que possui diversas imagens sagradas, cada uma representada por uma igreja específica, espalhadas tanto pela cidade quanto pelos distritos.

Em novembro acontece a Semana do Aleijadinho, uma celebração cultural que também envolve a igreja, homenageando esse renomado artista brasileiro, famoso por suas obras sacras que marcaram a arte nacional. Um ponto significativo dessa comemoração é a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, onde Aleijadinho está enterrado, e onde muitas das celebrações acontecem. A programação da semana, segundo o jornal Voz Ativa<sup>17</sup>, inclui exposições, debates, rodas de conversa e oficinas, promovendo discussões e reflexões sobre a relevância do trabalho de Aleijadinho nos dias atuais. Em Dezembro, devido ao final de ano e sua intensidade, ocorrem menos eventos culturais na cidade, mas ela chama atenção por seu adorno e luzes no centro histórico.

Na análise do calendário, existem meses em que a cidade enfrenta uma maior concentração de visitantes, um período geralmente de sobrecarga na infraestrutura local. Por mais que a economia seja movimentada intensamente, ainda assim existem

---

<sup>17</sup> Disponível em: <https://jornalvozativa.com/cultura/agenda-cultural/programacao-44a-semana-do-aleijadinho-ouro-preto-mg/>  
Acesso em 04/10/2024

impactos diretos nesses serviços e que são refletidos nos turistas, principalmente nos meses do meio do ano referentes a Junho, Julho e Agosto, coincidindo com o período de férias escolares. Além disso, muitos eventos acontecem nos distritos do município, porém não ganham o devido destaque, algo que além de valorizar a cultura local também ajudaria a desafogar o fluxo muito intenso no centro de Ouro Preto.

Cada evento traz consigo características próprias, influenciando a dinâmica e a economia de maneiras distintas, conforme o perfil do público alvo e o tipo de demanda gerada. Além disso, é fundamental que a cidade conte com uma estrutura de segurança eficiente, já que, durante esses eventos, equipes policiais são mobilizadas para garantir a ordem e prevenir possíveis problemas, assegurando que as festividades possam ocorrer sem grandes incidentes. Diversos eventos do calendário acontecem nos distritos, embora este trabalho não se aprofunde nessas festividades, é importante destacar que elas enriquecem o calendário de eventos da cidade, contribuindo para a preservação da cultura, tradição e patrimônio, além de promover expressões culturais locais.

### **4.3. Análise das entrevistas**

Este subcapítulo desempenha um papel fundamental na pesquisa, uma vez que propõe tratar todos os temas discutidos ao longo do estudo, relacionando-os com as entrevistas realizadas com três pessoas diretamente envolvidas no setor de turismo. Vale reforçar que o caráter desta pesquisa é qualitativo, com uma abordagem exploratória e descritiva, sendo sustentada pela utilização de entrevistas semiestruturadas. Os entrevistados, identificados como A, B e C, seguem essa classificação em ordem cronológica conforme as conversas realizadas. Cada um deles ocupa cargos de relevância em seus respectivos setores e empresas, o que confere peso às suas opiniões sobre os diversos temas discutidos. A partir disso, será explorado o ponto de vista de cada entrevistado, permitindo uma análise mais profunda das questões centrais abordadas pela pesquisa. Para esta análise os resultados foram organizados em quatro temáticas: Principais eventos da cidade; A sazonalidade e o planejamento de eventos; Relação da comunidade ouropretana com o turismo e problemas identificados no setor de eventos: mão-de-obra desqualificada e infraestrutura precária.

### 4.3.1 Principais eventos da cidade

Ao abordar a questão dos eventos em uma cidade histórica, é essencial reconhecer que certos eventos, geralmente anuais, são aguardados tanto pelo público local quanto pelos turistas. Em Ouro Preto, três eventos em particular se destacam, conforme observado pela vivência na cidade. Esses eventos, considerados os mais esperados pela comunidade e pelos visitantes, são, em ordem cronológica, o Carnaval, a Semana Santa e o Festival de Inverno. Cada um deles possui características únicas e exerce grande impacto na vida cultural e econômica da cidade, consolidando-se como momentos de intensa participação popular e de atração turística significativa.

O Entrevistado A, diretor de Turismo, oferece uma perspectiva abrangente sobre os eventos de Ouro Preto, reconhecendo tanto os três eventos principais quanto aqueles que fazem parte do cotidiano dos moradores. Ele inicia destacando o Encontro de Reinado, evento que marca o início do calendário festivo da cidade, afirmando: "Nós temos, na verdade, em janeiro, o Encontro de Reinado, que é um evento muito importante aqui em Ouro Preto." Esse comentário reforça a importância do Reinado e sua função de abrir oficialmente o calendário festivo da cidade, apesar de ele não ter a visibilidade turística que outros eventos têm na cidade.

A Entrevistada B, que atua na área de legislação, inventário e Circuito do Ouro na prefeitura, também menciona os três grandes eventos como os principais, mas enfatiza a relevância do Congado, ao afirmar:

"Então, eu acho que são esses. A gente tem eventos culturais e eventos de fluxo turístico. Mas nem todo evento cultural é turístico. Eu vou dar um exemplo para você. Tem um que é lindíssimo, mas não é um evento turístico, que é o primeiro, a festa do Reinado Santa Efigênia e o Congado." (ENTREVISTADA B).

Essa declaração destaca os diferentes perfis de eventos na cidade, assim como os variados tipos de público que eles atraem, refletindo como os objetivos de cada celebração muitas vezes não recebem certa relevância que muitos outros atraem.

Por sua vez, a Entrevistada C, que trabalha no setor privado, traz uma visão prática e diferenciada, uma vez que seus eventos, em grande parte, não estão atrelados ao calendário oficial do município. Ela observa: "Eu não posso te auxiliar nesse nicho, porque aí sim, o calendário anual é mais do município." Sua perspectiva

revela o distanciamento do setor privado em relação à organização dos eventos municipais, contrastando com os entrevistados anteriores que estão diretamente envolvidos na gestão pública.

O Carnaval é o primeiro grande evento do calendário de Ouro Preto, e o Entrevistado A destaca sua relevância ao afirmar: "A nível nacional assim, é o Carnaval." Esse comentário reforça o reconhecimento do evento no país e sua importância para a cidade. A Entrevistada B, por sua vez, oferece uma visão mais aprofundada sobre os bastidores do evento, explicando o planejamento da prefeitura e sua dependência de outros atores para a execução:

"Então vamos estar falando da prefeitura. Ela capta recursos, pega o edital e executa o evento. Ela realiza toda a programação. Tudo é elaborado aqui. Vou pegar, por exemplo, o carnaval. Então você tem os shows, a distribuição dos palcos, os pontos. Isso tudo é pela prefeitura. Só que quando a gente trata de evento, a gente tem que entender que o evento mexe com toda a cadeia produtiva do turismo. São vários atores. Eles têm seu papel e responsabilidade de entrega."  
(ENTREVISTADA B)

Por outro lado, a Entrevistada C, que atua no setor privado, não faz menção ao Carnaval, o que reflete a diferença de foco entre o setor privado e o municipal no contexto de eventos em Ouro Preto. Sua ausência de comentários sobre o Carnaval reforça essa distinção, evidenciando que os eventos geridos pelo setor privado seguem uma lógica diferente, que não se relaciona diretamente com o calendário oficial organizado pela prefeitura.

Ao tratar da Semana Santa, o segundo evento mais importante do calendário de Ouro Preto, o Entrevistado A faz uma comparação direta com o Carnaval, destacando que, em sua visão, a Semana Santa tem um impacto econômico mais significativo. Ele comenta: "Depois nós vamos para a Semana Santa. A Semana Santa fomenta o turismo em Ouro Preto. Fomenta mais o turismo em Ouro Preto do que o Carnaval, porque é um público que vem com poder aquisitivo até maior." Com isso, ele sublinha a diferença de perfil entre os públicos desses eventos, sugerindo que o público da Semana Santa tende a gastar mais, o que favorece a economia local de maneira mais expressiva.

A Entrevistada B, por sua vez, oferece uma perspectiva mais prática sobre o planejamento da Semana Santa, explicando que, embora a prefeitura tenha um papel, sua função é mais de apoio do que de organização direta: "Semana Santa é um evento

de fluxo turístico que é organizado pela Arquidiocese, pelas igrejas daqui. A prefeitura entra com o apoio de estruturas de serragem, executa bem. Eu acho que os eventos aqui de fluxo turístico, eles são muito bem executados." Esse comentário reflete a boa articulação entre diferentes entidades envolvidas na realização do evento.

Já a Entrevistada C, mantém seu foco no fluxo de eventos sob sua responsabilidade, sem se deter nos eventos públicos como a Semana Santa, o que reforça sua desvinculação do setor público e sua atuação voltada para o setor privado, um aspecto que será explorado mais adiante.

Ao abordar o terceiro maior evento do calendário de Ouro Preto, o Festival de Inverno, o Entrevistado A destaca sua grandiosidade, através da quantidade de dias de duração. Ele comenta: "Esse ano nós fizemos um mês de festival de inverno. Isso daí foi histórico em Ouro Preto. Então, durante 30 dias a cidade estava cheia, com 175 eventos acontecendo, muitos deles simultaneamente." Esse relato demonstra o impacto geral do festival, abrangendo diversos setores da economia, além da prefeitura. É perceptível a relevância desse período para o turismo e a economia local, como afirma Sandoval; Arruda; Santos (2009, p.17): "Este evento é responsável por atrair muitos turistas, inclusive internacionais, e propõe a esses e a sua população local um grande enriquecimento artístico e histórico-cultural".

A Entrevistada B aborda o Festival de Inverno de maneira mais breve, mas também reconhece a importância desse evento que celebra o aniversário de Ouro Preto: "Nós temos o Festival de Inverno, onde engloba a semana do aniversário da cidade." Embora seu comentário seja mais sucinto, reforça a relevância do evento no calendário cultural e turístico de Ouro Preto. A Entrevistada C, por sua vez, mantém sua perspectiva focada em outros eventos mais relacionados à sua área de atuação, sem se aprofundar no Festival de Inverno.

O Entrevistado A cita outros eventos necessários para a cidade e seus distritos, buscando seu desenvolvimento, uma vez que ele, assim como as outras duas entrevistadas, reconhecem existir uma grande movimentação do fluxo de turistas durante esses períodos. Ele diz: "Tem o Festival de Jazz e tem os eventos nos distritos, como a festa da Gastronomia em São Bartolomeu, Festa da Goiaba. São eventos importantíssimos, fazem parte do nosso calendário e de relevância econômica também".

Explorar o lado dos eventos privados em Ouro Preto, durante a entrevista com a terceira pessoa, trouxe uma nova perspectiva para a pesquisa, especialmente pelo

enfoque em conceitos mais específicos da área de eventos no setor privado. A entrevistada retrata o caráter variado de sua atuação ao afirmar: “De atuação, não é um nicho específico. Nosso ramo de atuação é eventos em geral.” Esse comentário demonstra a flexibilidade das empresas privadas em atender diferentes demandas e propósitos festivos.

O Entrevistado A também contribui com essa visão, mencionando a importância dos eventos privados na cidade, ao citar: “Ouro Preto tem muitos eventos particulares. Eventos que acontecem no Centro de Convenções. Às vezes acontece o Planeta Ouro Preto, que é um evento particular, mas que movimenta também.” Isso reforça o impacto que esses eventos, apesar de não estarem diretamente ligados ao calendário público, têm na economia local.

Ainda assim, a entrevistada C destaca como a demanda por eventos varia ao longo do ano e conforme as tendências mudam com o tempo: “A nossa atuação anual vai variando conforme a demanda. Teve um período que a gente fazia muitas formaturas, hoje a gente não faz muitas. Aí vem os casamentos, a tendência do destino, aí teve um *boom*.” Essa observação demonstra como o setor de eventos privados em Ouro Preto se adapta às flutuações do mercado e às preferências dos clientes.

#### **4.3.2 A sazonalidade e o planejamento de eventos da cidade**

Como discutido anteriormente, a sazonalidade afeta a maioria dos destinos turísticos, independentemente de suas características ou localização, já que a demanda por determinados lugares varia ao longo do tempo. Ouro Preto, conhecida por seu turismo cultural e religioso, reflete essa dinâmica, tanto em seu cotidiano quanto no perfil de eventos do calendário. Esses eventos geralmente destacam valores e tradições já consolidadas na cidade, que possuem grande potencial de atração turística.

O entrevistado A aborda essa questão ao comentar sobre a realidade dos eventos em Ouro Preto e sua relação com a sazonalidade, afirmando:

“Quanto à sazonalidade, nós entendemos que isso é normal no turismo. Isso é normal nas grandes cidades, nos grandes centros. O que estamos fazendo é inserir sempre atrações e eventos dentro do nosso calendário para que, de fato, isso não aconteça.”  
(ENTREVISTADO A)

Ele enfatiza a constante inserção de eventos no calendário da cidade como uma estratégia para mitigar os efeitos da sazonalidade e gerar impactos positivos no longo prazo. Sandoval, Arruda e Santos comentam esses impactos em Ouro Preto:

Certamente estes eventos geram muitos impactos positivos para Ouro Preto. Eles ajudam a manter o equilíbrio na demanda turística, contornando os efeitos da sazonalidade da atividade; geram mais empregos e renda e proporcionam, em sua maioria, uma grande injeção cultural. (SANDOVAL; ARRUDA; SANTOS, 2009, p.19)

A entrevistada B complementa esse pensamento ao destacar a importância de uma distribuição equilibrada entre grandes e pequenos eventos para manter o fluxo turístico contínuo e combater a sazonalidade. Ela observa:

"Em Ouro Preto, eu acho que são bem distribuídos os eventos. Só que entre um intervalo e outro pode dar uma pequena sazonalidade. Não há concentração de carnaval com Semana Santa, com aniversário (da cidade), com Festival de Jazz. Esses eventos são diluídos ao decorrer do ano. Mas o que a gente precisa entender é que entre os grandes eventos de fluxo podem surgir pequenos eventos no centro de convenções que quebram esse espaço de um evento grande para outro." (ENTREVISTADA B)

Essa fala destaca o papel do centro de convenções em realizar eventos menores que, mesmo sem a magnitude dos grandes, têm um papel relevante na redução dos períodos de baixa demanda. Por sua vez, a entrevistada C oferece uma visão prática sobre os efeitos da alta e baixa temporada no setor privado, mencionando as dificuldades financeiras que surgem com a sazonalidade e a necessidade de planejamento cuidadoso. Ela relata:

"A questão financeira afeta a gente, porque não podemos contratar mão de obra para ficar o ano todo, sendo que não temos demanda para o ano inteiro. A gente precisa de ter apoio, arcar com ele, e, às vezes, tem um curto período muito intenso, que a gente tem que suprir muito mais horas de trabalho pelo período que não tivemos demanda." (ENTREVISTADA C)

Além disso, ela também comenta sobre o impacto do clima nos eventos sociais e como isso influencia os períodos de maior atividade: "Evento social não gosta muito de fazer ao ar livre com frio. Então isso tudo vai aglomerando os eventos num período muito curto e, para isso, precisa de um fluxo de caixa muito bom, porque tem meses

negativos e meses positivos."

Ela ainda descreve os períodos de alta e baixa demanda, algo que pode ser observado nos meses de Dezembro e Janeiro coincidirem em não ter muita movimentação, tanto nos eventos privados quanto nos públicos:

"O início do ano, em dezembro e janeiro, é férias, então as pessoas não têm intenção de fazer evento, nem social, nem corporativo, nem científico. Fevereiro e março geralmente é época de Quaresma, então há impedimentos para casamentos. Aí tem os períodos de formaturas já pré-determinados nos calendários, em geral, no mês de março até abril e depois em agosto e setembro. Também há os períodos pré-definidos de eventos científicos, geralmente em março, junho, agosto, setembro, outubro e novembro." (ENTREVISTADA C)

Como tem sido visto nessas análises, embora Ouro Preto não enfrenta tantos desafios de sazonalidade turística, existem momentos no ano que muitos eventos ocorrem simultaneamente. Isso pode ser visto como uma falta de planejamento, causando grande impactos, uma vez que essa grande concentração resulta em fenômenos como o *overtourism*. Um conceito que Marodin; Mecca; de Conto (2024, p.261) discutem: "O excesso de turismo, ou overturismo, não é apenas um problema de gestão e de preços especulativos, mas é também o sentimento em relação ao bem-estar das comunidades, a longo prazo".

Isso pode ser observado no calendário de Ouro Preto durante o meio do ano, um período com muitos eventos, além das férias escolares, contribuindo para um grande número de visitantes. Essa sobrecarga turística, além de forçar a carga de infraestrutura da cidade, gera muita insatisfação na comunidade local, com o seu cotidiano diariamente afetado. Os turistas também sentem reflexos desses atritos e tensões, além de lidar com inúmeros outros turistas na cidade, culminando em uma experiência algumas vezes contraditória.

#### 4.3.3 Relação da comunidade ouropretana com o turismo

Durante as entrevistas, foi fundamental conversar com pessoas nascidas em Ouro Preto, uma vez que elas ofereceram uma perspectiva única sobre estar em ambos os lados da história, atuando como planejadores e como membros da população local, que é o público-alvo das iniciativas turísticas. Como mencionado anteriormente, a parte turística da cidade, frequentemente relacionada a eventos, não faz parte da rotina cultural de muitos moradores. O turismo, de maneira geral, não

desperta o interesse da maioria dos habitantes de Ouro Preto, pois eles não se veem como participantes dessa dinâmica, os eventos em que eles mais participam são os religiosos, organizados muitas vezes pelas igrejas as quais frequentam.

O entrevistado A discute como essa desconexão entre os moradores e o turismo é transmitida de geração em geração, atribuindo parte da responsabilidade ao sistema educacional local. Ele afirma: "Mas o que é o turismo? Porque na nossa educação básica, aqui nós não temos disciplinas relacionadas a isso. Nós mal, mal vamos aos pontos turísticos de Ouro Preto. Uma vez na vida, nós vamos ao Museu, Parque das Andorinhas." Essa observação ressoa com a opinião da entrevistada C, que também enfatiza a falta de educação voltada para o turismo nas escolas:

"Eu acho que falta um trabalho mesmo nas escolas para mudar essa concepção desde cedo, para as pessoas entenderem que a cidade vive de turismo. Gera renda local, até o artesanato vende bem. Só que essa visão não é difundida entre os moradores. Eu sou moradora. As pessoas enxergam como sendo ruim." (ENTREVISTADA C)

A entrevistada B, por sua vez, ressalta que o ouro-pretano não costuma vivenciar a cidade turística em seu cotidiano, embora seja economicamente impactado pelo turismo. Ela comenta:

"O ouro-pretano, a gente, não tem essa cultura de visitar os atrativos. Então, o turismo sob a perspectiva de estimular o morador a ser um turista na sua localidade não acontece com intensidade. Só casos isolados. Mas agora o turismo enquanto atividade econômica e fator de geração de emprego e renda, ele sim impacta." (ENTREVISTADA B)

Essas falas destacam a complexidade da relação entre os moradores e o turismo na cidade, evidenciando um problema grande que ainda não tem uma perspectiva de se solucionar tão cedo. Pinheiro comenta essa ideia ao dizer que:

(...) se o começo do processo turístico é interessante para a cidade, e, normalmente, saudado por grande parte dos moradores, o aumento excessivo desta atividade passa a causar problemas para os locais, que acabam colocando a culpa de todas as mudanças no turismo. (PINHEIRO, p.11)

Todos esses sentimentos dos moradores são de fato muito pertinentes, uma vez que seu cotidiano é influenciado diariamente. Essas pessoas, geralmente ocupam cargos de menor prestígio dentro da cadeia do Turismo, dessa forma, além de serem

atingidos diariamente com o fluxo turístico, ainda não se beneficiam financeiramente bem dessa atividade, gerando uma frustração e afastamento do Turismo.

#### 4.3.4 Problemas identificados no setor de eventos: mão-de-obra desqualificada e infraestrutura precária.

Uma observação relevante, trazida principalmente pela entrevistada C, que está profundamente inserida no setor privado, é a falta de qualificação da mão de obra em Ouro Preto. Suas colocações refletem a dificuldade em lidar com a demanda crescente, o que muitas vezes leva à contratação de *freelancers* para suprir essa necessidade. Mesmo com a estratégia de realizar apenas um evento por dia para evitar sobrecarga dos colaboradores, o cenário permanece complicado. Ela também aborda a ausência de escolas técnicas que poderiam auxiliar na formação de profissionais, proporcionando desde habilidades básicas até avançadas em áreas relacionadas ao turismo, algo que a cidade atualmente não oferece. Ela diz:

“O curso técnico era exatamente para isso, para atender essa demanda que a cidade possui e para as pessoas estarem mais preparadas. Antes tinha muito curso do Sebrae aqui para ter uma mão de obra mais qualificada, uma mão de obra básica, entendeu? Porque a cidade tem que ter uma mão de obra qualificada para receber todos esses turistas. Tinha que ter curso de garçons, curso de camareira na área de hotelaria. Isso tudo tinha, mas agora se esvaiu.”  
(ENTREVISTADA C)

Durante a entrevista, a entrevistada C também explora a questão da sazonalidade no setor privado, o que a impede de manter funcionários fixos com todos os direitos trabalhistas. Devido à instabilidade do fluxo de trabalho, ela destaca a necessidade de economizar parte do lucro obtido nos meses mais movimentados para cobrir os salários nos períodos de baixa demanda. O turismo, de fato, está intimamente ligado à economia geral, já que o público precisa de certo poder aquisitivo para participar das atividades turísticas. No setor privado, essa relação é ainda mais complexa, pois os clientes tendem a evitar contratar serviços ou gastar com lazer quando enfrentam dificuldades financeiras, o que agrava o impacto da sazonalidade.

Como abordado durante a discussão, Ouro Preto tem enfrentado o desafio da sazonalidade investindo em eventos e comemorações festivas, o que tem contribuído para o aumento significativo do fluxo de turistas. A cidade tem se tornado cada vez mais movimentada, especialmente após a pandemia, um período em que, assim como

outras cidades, enfrentou grandes desafios devido ao isolamento social e à baixa movimentação turística.

Os três entrevistados percebem uma evolução no fluxo de turistas ao longo dos anos. O entrevistado A afirma:

“Nossa, o fluxo de turismo Ouro Preto aumentando cada vez mais. Antes da pandemia era um. Hoje em dia nós temos alguns traços, mas agora tá sendo outro. Então, o tempo de hospedagem dele aqui em Ouro Preto, a disponibilidade para gastar, a forma, o que ele espera de Ouro Preto também. Então, tudo isso daí tem sido modificado e cada ano que passa a tendência é crescer.” (ENTREVISTADA A)

A entrevistada B complementa: “A gente não tem uma pesquisa que mensura o fluxo, mas o que a gente observa é que depois da pandemia, aumentou muito. As pessoas estão viajando mais, procurando interior, localidades próximas”. A terceira entrevistada concorda, mas destaca que, embora o fluxo tenha aumentado, os eventos agora são fechados com prazos mais curtos, o que gera uma demanda intensa em um período reduzido, fruto das incertezas da pandemia. Ela comenta:

“O pós pandemia tem feito as pessoas terem muito temor. Então, os eventos têm sido fechados com período de tempo mais curto e isso tem gerado uma demanda também muito mais intensa para nós. Assim, de produção num período muito curto.” (ENTREVISTADA B)

Quando o assunto é a infraestrutura para receber esse fluxo turístico intenso, os entrevistados fazem algumas ressalvas, embora Ouro Preto seja uma cidade preparada para o turismo, há limites estruturais. Isso é um problema, uma vez que prejudica o ciclo de funcionamento da atividade turística, como Oliveira (2011, p.5) afirma: “A infraestrutura urbana, garante condições para que haja o investimento privado no setor e para as comunidades traz melhorias e bem estar social, para que esta esteja pronta para receber a atividade turística. “

O primeiro deles é a capacidade de hospedagem. O entrevistado A observa: “Na alta temporada, muitos finais de semana, você não acha um leito de hospedagem em Ouro Preto. Então a cidade de fato fica lotada.” Ele também menciona o impacto no consumo de água e no trânsito, destacando que: “Quando você tem alta, aumenta o número de pessoas, aumenta o consumo de água, pode correr risco de faltar água. O trânsito na cidade fica insuportável. A capacidade fica bem sufocada ali e isso afeta muito.”

Se os leitos de hospedagem estão cheios, isso é refletido na quantidade de turista que vai para as ruas turistar e até mesmo participar de eventos na cidade. A entrevistada B acrescenta que essa superlotação afeta diretamente a experiência do turista, que sente a falta de infraestrutura ao perceber restaurantes lotados, ruas sem espaço para estacionar e um centro histórico tumultuado. Ela afirma: “Ouro Preto precisa dar uma atenção especial na parte de infraestrutura turística. Digo não de hotelaria, e sim de infraestrutura de apoio, como estacionamento e banheiro público”. Dessa forma, esse problema de infraestrutura, esbarra na questão da experiência do turista, principalmente em meses muito movimentados, como o de Junho e Julho, anteriormente mencionado.

Existe uma discussão sobre coexistência da arquitetura antiga com a moderna e como toda essa dinâmica é vivida no cotidiano de moradores e turistas. Sendo assim, essa citação abrange essa ideia:

“No entanto, mesmo com as estratégias de salvaguarda do acervo, os conflitos entre a preservação e a modernidade se fazem presentes no cotidiano da população, que nem sempre pode intervir nas edificações da forma necessária para o seu uso pessoal. Da mesma forma, a ocupação urbana desordenada que se deu ao longo do século XX pode ser notada facilmente no entorno do perímetro tombado, em suas encostas.” (SILVA. 2019, p.53)

Esse ponto é levantado pela entrevistada B, sobre a questão da topografia da cidade. Ouro Preto, sendo uma cidade histórica com características geológicas específicas e restrições impostas pelo tombamento do patrimônio, tem limitações para ampliar ou modificar sua estrutura. Ela conclui:

“Mas eu acho que as questões da infraestrutura também estão muito ligadas à forma como é Ouro Preto. Desafiador para a cidade. A geografia nossa, dificulta, como a questão da preservação. Então, são vários pontos que às vezes dificultam dar esse start de melhorar em alguns pontos.” (ENTREVISTADA B)

Desse modo, é nítido o conflito que preserva o centro histórico, mas que ao mesmo tempo impede que a cidade possa receber seus turistas de formas mais acessíveis. Toda essa questão influencia diretamente a infraestrutura da cidade e como ela é vivenciada pelas pessoas que a visitam.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos propostos neste estudo foram realizados, uma vez que, conforme a análise documental e as entrevistas, encontrou-se uma relação clara entre os eventos e a sazonalidade turística em Ouro Preto. O objetivo geral de compreender essa dinâmica foi cumprida, já que evidencia-se que os eventos, de fato, são percebidos como uma estratégia de mitigação da sazonalidade pela cidade. No entanto, o planejamento desses eventos ainda apresenta lacunas, resultantes em períodos de alta concentração de atividades, o que sobrecarrega a cidade, principalmente no sentido de organização e infraestrutura.

Com relação aos objetivos específicos, o primeiro, que propunha discutir a importância dos eventos para minimizar a sazonalidade, também foi alcançado. A pesquisa documental e as entrevistas demonstram que os eventos são importantes para manter um fluxo turístico ao longo do ano, promovendo um movimento mais econômico de maneira mais equilibrada. Ao comparar com a realidade de Ouro Preto, percebe-se que os eventos desempenham um papel fundamental na atração de turistas ao longo do ano, algo já consolidado no imaginário dos visitantes, ainda que haja a necessidade de ajustes no planejamento.

Em relação aos objetivos específicos que buscava analisar o calendário de eventos e a percepção da iniciativa privada e do poder público sobre a relação entre eventos e sazonalidade, foi igualmente cumprido. A análise do calendário e das entrevistas demonstrou que, embora Ouro Preto já adote várias ações para mitigar os efeitos da sazonalidade, existem desafios que persistem, como o grande fluxo de turistas em certos períodos e a infraestrutura limitada para suportar essa demanda. A visão da iniciativa privada destacou preocupações diferentes, mas convergentes com o setor público, apontando a infraestrutura como um dos principais problemas para o pleno desenvolvimento do turismo de eventos desse setor na cidade.

Essa pesquisa foi necessária para pontuar um conceito tão comum no desenvolvimento do turismo de eventos e aplicá-lo a Ouro Preto, de forma que abordasse a teoria ao estudo prático. Além disso, a inclusão de entrevistas com agentes fundamentais do setor turístico trouxe uma visão realista sobre as ações e desafios enfrentados pelo poder público e pela iniciativa privada, o que contribuiu significativamente para a completude e assertividade dos resultados. Dessa forma, o

estudo desse conceito se faz necessário para que o Município entenda o seus pontos negativos, ressaltando a capacidade do turismo para contribuir com a economia local e evitar resultados insatisfatórios.

É necessário pontuar que a pesquisa deste trabalho, apesar de terem sido muito satisfatórias como resultado final, ainda assim tiveram seus desafios, uma vez que para a análise documental de certos conceitos, era bem complicado argumentar com citações e referências atualizadas. O problema se dava devido à conceitos muito bem definidos por autores que publicaram suas discussões no começo dos anos 2000, que por mais que fossem recentes na linha temporal, o mundo mudou muito em torno de 25 anos, deixando algumas pesquisas menos atualizadas.

Outra questão que tornou esta pesquisa mais trabalhosa, foi a falta de resposta de certos entrevistados contactados, alguns não responderam e outros deram retorno para marcar uma data, e mesmo com certa insistência, não foi obtida resposta. Certos questionamentos, referentes a essa questão, perpassam pela desvalorização da academia no mercado de trabalho, uma vez que os graduandos ainda não são vistos por alguns como uma fonte positiva de conhecimento. Ainda assim, foi possível concluir a pesquisa de forma proveitosa e bem elaborada.

Para que esse tema seja completamente trabalhado, pesquisas futuras são essenciais, uma vez que esse tema é bem abrangente. Dentre eles, os que mais conversam com as problemáticas retratadas ao longo do texto envolvem a análise comparativa da sazonalidade turística em diferentes cidades históricas do Brasil, estudos para novas formas de capacitações turísticas em destinos consolidados, incentivo ao turismo de eventos em distritos do município de Ouro Preto e até mesmo um estudo de políticas públicas e ações governamentais para incluir a comunidade local no Turismo da região.

## 7. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, S. S. de. **Turismo de eventos: a importância dos eventos para o desenvolvimento do turismo**. 2004. 75 f. Monografia (Especialização em Gestão e Marketing do Turismo)-Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/comunicacao/noticias/arquivos/Entrega-da-Medalha-da-Inconfidencia-valoriza-a-democracia-e-a-liberdade/#:~:text=Solenidade%20contou%20com%20a%20presen%C3%A7a,com%20a%20Medalha%20de%20Honra>. Acesso em: 4, Outubro, 2024

CARDOSO, M. L. **A importância da organização de eventos no turismo**. 2013.

CARNEIRO, J. B.; FONTES, N. D. **Turismo e eventos: instrumento de promoção e estratégia de marketing**. Revista Turismo Em Análise, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 65-74, 1997. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v8i1p65-74>

CARVALHO, K. D.; DA SILVA REIS, A. M.; DE MACEDO, J. R. **Festival de Inverno de Ouro Preto: Instrumento de Valorização da Cultura e Identidade Ourepretana**. Revista Eletrônica Patrimônio: Lazer & Turismo-ISSN, p. 700X, 2010.

CINE OURO PRETO. Disponível em: <https://cineop.com.br>. Acesso em: 4, Outubro, 2024

CINE VILA RICA. Disponível em: <https://cinevilarica.ufop.br/historia/>. Acesso em: 4, Outubro, 2024

COUTINHO, H. P. M.; COUTINHO, H. R. M. **Turismo de eventos como alternativa para o problema da sazonalidade turística**. Revista Eletrônica Aboré-Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo, v. 3, p. 1-13, 2007.

COUTINHO, H. R. M. **Organização de eventos**. 2016.

DA GRAÇA SANDOVAL, C.; ARRUDA, J. S.; SANTOS, N. C. **Ouro preto-Impactos da atividade turística em uma cidade tombada**. Itinerarium, v. 2, 2009.

DE ARRUDA FRANCO, M. M. **Ouro Preto dos poetas modernistas. Remate de Males**, v. 33, n. 1-2, p. 211-224, 2013.

DE OLIVEIRA, S.; GUIMARÃES, O. M.; DE LIMA FERREIRA, J. **As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação**. Revista Linhas, v. 24, n. 55, p. 210-236, 2023.

DIÁRIO DE OURO PRETO. Disponível em: <https://www.diariodeouropreto.com.br/27a-festa-da-goiaba-de-sao-bartolomeu-em-ouro-preto-comeca-dia-19-04>. Acesso em: 4, Outubro, 2024

DIÁRIO DE OURO PRETO. Disponível em: <https://www.diariodeouropreto.com.br/festividades-em-homenagem-ao-bom-jesus-de-matozinhos-terminam-neste-sabadoconfira-programacao/> . Acesso em: 4, Outubro, 2024

FERNANDES, P. M. da S. **PROMOÇÃO TERRITORIAL ATRAVÉS DAS FEIRAS DE TURISMO E ATIVIDADES ECONÓMICAS**. O CASO DA FEIRA DO PINHAL DO CONCELHO DE OLEIROS. Revista Contemporânea, v. 3, n. 12, p. 30243–30263, 2023. <https://doi.org/10.56083/RCV3N12-276>

FRANÇA, T. F. **Procissão e paisagem na semana santa de Ouro Preto, MG, séculos XX e XXI**. 2023.

GUISSONI, R.; CHEMIN, M. **Espaço público, área funcional turística e a Praça Tiradentes, Ouro Preto, Brasil**. PatryTer, v. 6, n. 11, 2023.

JORNAL O LIBERAL. Disponível em: <https://site.jornaloliberal.net/noticia/8241/ouro-preto-celebrou-mais-uma-tradicional-festa-de-santa-cruz>. Acesso em: 4, Outubro, 2024

JORNAL VOZ ATIVA. Disponível em: <https://jornalvozativa.com/cultura/agenda-cultural/iii-encontro-de-ze-pereiras-de-ouro-preto-ja-tem-data-marcada/>. Acesso em: 4, Outubro, 2024

JORNAL VOZ ATIVA. Disponível em: <https://jornalvozativa.com/cultura/agenda-cultural/programacao-44a-semana-do-aleijadinho-ouro-preto-mg/>. Acesso em: 4, Outubro, 2024

JORNAL VOZ ATIVA. Disponível em: <https://jornalvozativa.com/noticias/programacao-solenidades-honra-nossa-senhora-pilar-padroeira-ouro-preto>. Acesso em: 4, Outubro, 2024

MARODIN, T. G.; MECCA, M. S.; DE CONTO, S. **Overturismo como objeto de estudo na área do turismo no Brasil**. International Journal of Scientific Management and Tourism, v. 10, n. 1, p. 258-283, 2024.

MARUJO, N. **O estudo acadêmico do turismo cultural**. 2015.

MAYOR, S. T. S. **O Carnaval de Ouro Preto: mercado e tradição (1980-2011)**. 2012.

MEDEIROS, A. A. de. **Events tourism as strategy in the combat to the seasonality: an analysis en the Natal - RN hotel**. 106 f. Dissertação (Mestrado em Estratégia; Qualidade; Gestão Ambiental; Gestão da Produção e Operações) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007. Natal.

NOGUEIRA, R.; PASSOS, F. **Arquitetura tradicional de Ouro Preto: preciosa por ser negra**. Anais eletrônicos do encontro internacional do grupo de estudos multidisciplinares em arquitetos e urbanismos do sul - maloca, v. 1, n. 1, 2017.

OLIVEIRA, J. N. **O PLANEJAMENTO DA INFRA-ESTRUTURA URBANA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO, BASEADO NOS CONCEITOS DESCRITOS NO ESTATUTO DA CIDADE E NA BOA FORMA DA CIDADE**. Paraná. V FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU, 2011.

OLIVEIRA, R. R. A. L.; SOUZA, F. F. **AS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DA SAZONALIDADE TURÍSTICA: um estudo de caso do litoral do município de Ipojuca**. Trabalho de Conclusão de curso (Turismo) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL. Disponível em:  
<https://www.ouopreto.mg.gov.br/informacoes-gerais>. Acesso em: 4, Outubro, 2024

PREFEITURA MUNICIPAL. Disponível em:  
<https://www.ouopreto.mg.gov.br/historia>. Acesso em: 4, Outubro, 2024

PRETO, C. O.; FRANCISCO, A. R. **Tombamento do Patrimônio Cultural em Ouro Preto**: O processo de seleção dos bens imóveis. 2017.

RIBAS NETO, S. D. **Guia da cidade de Ouro Preto-MG**. 2024.

SANTOS, B. H. **Impactos das atividades do Centro de Artes e Convenções da UFOP para o setor de eventos de Ouro Preto/MG: desafios da retomada" pós-pandêmica" no ano de 2022**. 2023.

SCHEUER, L. ; MIGUEL, B. A. H. L. **Sazonalidade do turismo no município de Guaratuba, Paraná, Brasil**. RAEGA-O Espaço Geográfico em Análise, v. 23, 2011.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO. Disponível em:  
<https://www.ouopreto.mg.gov.br/turismo/atrativos>. Acesso em: 4, Outubro, 2024.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO. Disponível em:  
<https://www.ouopreto.mg.gov.br/turismo/dados-geograficos>. Acesso em: 4, Outubro, 2024

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO. Disponível em:  
<https://www.ouopreto.mg.gov.br/turismo/atrativo-item/613>. Acesso em: 4, Outubro, 2024

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO. Disponível em: <https://www.ouopreto.mg.gov.br/turismo/>. Acesso em: 4, Outubro, 2024

SHISHITO, M. **A imagem de destino turístico : um estudo fotoetnográfico da imagem de Ouro Preto.** 2023.

SILVA, D. S. G.. **Acessibilidade e humanização em contraponto à arquitetura de Ouro Preto: patrimônio deficiente de mobilidade.** 2019.

TENÓRIO, N. R. V. C. **Eventos esportivos competitivos como alternativa para solucionar a sazonalidade turística em Ouro Preto - MG.** 2019.